

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

NATÁLIA OLIVER CANOAS

PROTAGONISMO FEMININO NA LIDERANÇA MUNDIAL:

A RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA DO CUIDADO E O ENFRENTAMENTO DO COVID-19

São Paulo

2020

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

NATÁLIA OLIVER CANOAS

PROTAGONISMO FEMININO NA LIDERANÇA MUNDIAL:

A RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA DO CUIDADO E O ENFRENTAMENTO DO COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Direito.

Orientador: Professor Dr. Adilson José Moreira

São Paulo

2020

Canoas, Natália Oliver

Protagonismo feminino na liderança mundial: a relação entre a ética do cuidado e o enfrentamento do covid-19/ Natália Oliver Canoas. - 2020.

66 f.: il; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, São Paulo, 2020.

Bibliografia: f. 60-65

1. Protagonismo Feminino. 2. Comparativo à luz da ética do Cuidado.

NATÁLIA OLIVER CANOAS

**PROTAGONISMO FEMININO NA LIDERANÇA MUNDIAL:
A RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA DO CUIDADO E O ENFRENTAMENTO DO
COVID-19**

Trabalho apresentado à Faculdade de Direito da
Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, como
requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em
Direito.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

Para às mulheres que me trouxeram até aqui: à minha avó Carmen, à minha mãe Tina, à minha irmã Paula e à minha filha Aurora. E para o meu pai, que me ensinou a paciência e criatividade.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, por guiar até aqui por caminhos tortuosos para que eu me tornasse uma pessoa melhor, com mais empatia e com um olhar mais cuidadoso ao meu redor.

À minha família, minha mãe que esteve presente no processo de desvario entre o acreditar e não acreditar que este trabalho e a conclusão da graduação seriam possíveis, a minha irmã por ter sido meu modelo do que eu gostaria de ser como mulher, a minha avó que não está mais neste plano, mas que sempre foi fonte de inspiração por não deixar que sua vida fosse determinada por ninguém além de si mesma, e por minha filha que é a minha fonte de luz e espaço onde meu coração mora.

Aos meus amigos, a Bruna que acreditou que seria uma grande ideia desistir de uma graduação quase em sua conclusão para começar outra do zero, aos amigos de caminhada de Mackenzie: Camila, Orlando, Miguel, Ariel, Camilla, sem vocês esta graduação não teria seguido muito adiante. A Fefê, que neste período de pandemia foi presente, necessária e me fez ver o lado bom da vida e me encontrar novamente com minha espiritualidade. Ao Di, Denise, Sílvio, Joy e Artioli, pelos ombros amigos, mesmo que inconstantes. E para todos que não vou nomear, mas estiveram presentes na minha caminhada: eu sou grata.

Ao meu professor Orientador fantástico, Dr. Adilson José Moreira que foi meu guia nesta jornada pelos mundos inferiores até a superfície deste trabalho de conclusão de curso. Muito obrigada por não ter desistido de mim.

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam (Salmos 23:4).

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a eficiência de lideranças femininas nas tomadas de decisões emergenciais e seu protagonismo sob a óptica da ética do cuidado, teoria de Carol Gilligan que versa sobre a existência de diferentes orientações morais centradas em um cuidado responsável.

Resultados positivos apontados por duas recentes reportagens da revista Forbes, a primeira que afirma que os resultados iniciais de enfrentamento ao Covid-19 foram os de lideranças femininas, e uma segunda que meses depois comprovou que essas tratativas iniciais, tiveram de fato, resultado positivo a longo prazo. Ambas analisam que os piores resultados foram alcançados por líderes do gênero masculino. Cruzaremos estes dados de decisões, eficiência de resultados e expressividade da aplicação dos planos de ação contundente ao momento em que vivemos.

Este estudo busca analisar os dados encontrados em razão de sua eficiência ou não em relação aos resultados de melhoria de qualidade de vida da população e enfrentamento do Covid-19 na primeira onda de contágio. E a comprovação da premissa de pertencimento sexual da liderança mais eficiente, que segue em acordo com o que esperamos do Estado democrático de direito - que deve garantir ao indivíduo o tratamento mínimo para que estes tenham acesso ao Direito, e, com isso, tornar-se um ator de transformação social.

Palavras-chave: Protagonismo feminino. Liderança. Feminismo. Corona vírus. Pandemia.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the efficiency of female leaders in emergency decision-making and their role under the perspective of the ethics of care, Carol Gilligan's theory that deals with the existence of different moral orientations centered on responsible care.

Positive results pointed out by two recent reports from Forbes magazine, the first one that state the initial results of Covid-19 measures of female leaders were positive, and a second one that months later proved that these initial measures, in fact, had a positive result long term. Both analyze that the worst results were achieved by male leaders. We will cross-check these decision data, the efficiency of results and the expressiveness of the application of action plans to the moment in which we live.

This study seeks to analyze the data found due to its efficiency or not in relation to the results of improving the quality of life of the population and facing Covid-19 in the first wave of contagion. And the proof of the premise of sexual belonging of the most efficient leadership, which follows in accordance with what we expect from the democratic rule of law - which must guarantee the individual the minimum treatment so that they have access to the Law, and, with that, become an actor of social transformation.

Keywords: Female protagonism. Leadership. Feminism. Coronavirus. Pandemic.

Sumário

Introdução.....	12
1.1. Problema de Pesquisa	13
1.2. Hipótese de Pesquisa	14
1.3. Metodologia	15
1.4. Objetivo	16
2. O que é a ética do Cuidado?	
2.1 Marcos teóricos	17
2.2. Perspectiva objetiva e subjetiva dos direitos fundamentais.....	21
2.3. A dignidade da pessoa Humana.....	23
2.1.1. Violações à dignidade da pessoa humana.....	24
2.3. Princípio da cidadania igualitária.....	26
3. O gênero como construção social	27
3. A Política e o gênero.....	28
4. Organização Mundial da Saúde e a dignidade da pessoa humana	29
5. A Crise Sanitária Mundial	
5.1. O Corona vírus	31
5.2 Linha do tempo da Pandemia	32
6. Respostas à crise sanitária mundialmente.....	35
6.1 Países Governados por Homens	36
6.1.1 Brasil – Medidas adotadas	36
6.1.2 Estados Unidos	40
6.1.3 Reino Unido	42
6.1.4 Índia	43

6.2 Melhores resultados alcançados por lideranças femininas.....	45
6.2.1 Alemanha.....	45
6.2.2 Dinamarca.....	46
6.2.3 Nova Zelândia.....	48
6.2.4 Finlândia	49
6.2.5 Taiwan	51
6.2.6 Noruega	52
6.2.7 Islândia	57
7. Considerações Finais	56
Referências Bibliográficas	60

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia mundial causada pelo vírus COVID-19. O termo, segundo a OMS, se refere ao momento em que uma doença já foi constatada por diversos continentes com transmissão confirmada entre as pessoas. Nessa declaração, seguiam recomendações do órgão acerca da tentativa de mitigação do vírus com políticas restritivas visando a contenção do vírus em razão de um possível colapso no sistema de saúde pública dos países afetados¹.

Referente à essa recomendação os países agiram de formas diversas, como podemos inferir de acordo com a recente reportagem da revista Forbes (*‘What Do Countries With The Best Coronavirus Responses Have In Common? Women Leaders’*, 13 de abril de 2020 - Forbes²), que destacou a eficiência das medidas adotadas que se deram em maior grau em relação por intervenção das lideranças femininas frente a situação pandêmica, que, de acordo com suas medidas enfrentaram um menor número de mortes e foram muito mais eficientes nas tomadas de decisão e aplicações assistenciais.

Esta primeira reportagem também teve uma sequência (*Women Leaders’ Competence On COVID: The Proof* - 8 de setembro de 2020 – Forbes), revisando as primeiras medidas e constatando, de acordo com estudo acadêmico, que o protagonismo feminino na liderança mundial foi realmente eficiente.

De acordo com ambas as reportagem, dados emitidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e estudo acadêmico apontado na segunda análise, o destaque de tomada de medidas eficientes foram para os seguintes países: Dinamarca (primeiro ministro - Mette Frederiksen), Islândia (primeiro Ministro - Katrín Jakobsdóttir), Finlândia (primeira-ministra Sanna Marin), Alemanha (primeira-ministra Angela Merkel), Nova Zelândia (primeira-Ministra Jacinda Ardern), Noruega (primeira ministra - Erna Solberg) e Taiwan (Presidente Tsai Ing-wen). O que todos estes países têm em comum? Eles são governados por mulheres.

Em contrapartida, este estudo irá analisar alguns dos países com piores resultados em relação à resposta à epidemia - em um primeiro momento negacionista em relação ao vírus - são governados por homens: Estados Unidos (Presidente - Donald Trump), Brasil (Presidente -

¹ OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. OPAS. Março. 2020. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812

² WITTENBERG-COX, Avivah. *What Do Countries With The Best Coronavirus Responses Have In Common? Women Leaders*. Artigo. Forbes. Abril. 2020.

Jair Bolsonaro), Índia (Presidente - Ram Nath Kovind), e Reino Unido (Primeiro Ministro – Boris Johnson).

Para esta análise, faremos uso dos dados dos países governados por mulheres, bem como sua política interna utilizada antes e durante o período pandêmico e seus resultados, bem como países que não tiveram as mesmas respostas imediatas os impactos dessas medidas bem estar social. Com base de estudos comparativos faremos uso da efetividade da resposta de proteção social frente ao apoio do Estado à luz da ética do cuidado, teoria de Carol Gilligan, (*In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development.*), que argumenta em relação as diferentes formas de ética e compreensão moral fundamentadas na diferença dos gêneros perante a forma humana e empática de medidas sociais que abarcam a maior parte da população de ambos os países. A visão masculina, de forma sucinta, que seria qualificada como o padrão social e teria decisões morais baseadas em noção de justiça e normas individuais, já a visão feminina seria interpretada como a “voz diferente” que se sobressai aos padrões com base na empatia como base de prioridade das decisões de forma mais humanizada.

1.1 Problema de Pesquisa

Este trabalho leva em consideração uma situação problema de ordem mundial ocasionada primeira onda do Corona vírus³ que foi responsável pelo decreto de estado pandêmico⁴ pela OMS (Organização Mundial de Saúde) em razão da proliferação do COVID-19 em escala global, uma doença que se propaga pelo ar de forma muito eficaz.

No site da OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE), constam as principais informações na qual “A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo corona vírus (COVID-19) constitui uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia”. Os dados atuais também constam no site: “foram confirmados no mundo 32.037.207 casos de COVID-19 (231.396

³ **Primeira onda da covid-19 deve acabar em outubro, diz estudo da UFF.** Agência Brasil. Setembro. 2020. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/09/18/primeira-onda-da-covid-19-deve-acabar-em-outubro-diz-estudo-da-uff.htm>

⁴ **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** OPAS. Março. 2020. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812

novos em relação ao dia anterior) e 979.435 mortes (5.559 novas em relação ao dia anterior) até 25 de setembro”.

As recomendações do órgão como medidas preventivas são: “lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (...) É importante manter-se a pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas. Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara também é uma medida importante”.

Dentro deste universo pandêmico as respostas de líderes mundiais foram diversas, em vista de uma situação inimaginável (apesar de haver diversas teorias a respeito de situações pandêmicas que invariavelmente acometeriam o mundo já defendidas há anos no meio científico) grande parte dos governantes não acreditaram nos dados preliminares científicos apontados no início da propagação da doença e não seguiram as orientações da OMS no quesito isolamento social – o que em primeiro momento teria achatado a curva de contágio.

Este trabalho, tem como problema de pesquisa a análise dessas respostas de representantes mundiais e a sua eficácia. De acordo com a publicação da revista Forbes (*‘What Do Countries With The Best Coronavirus Responses Have In Common? Women Leaders’*, 13 de abril de 2020 - Forbes), os melhores resultados iniciais foram de líderes mulheres o que foi extremamente significativo em face disto, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: há algum tipo de correspondência entre gênero e o tipo de política pública que foi implementado para responder a atual crise sanitária? Há questões partidárias ou do gênero que tornaram as medidas mais eficientes? O que levou os governantes a traçarem diferentes modos de atender a população frente ao problema em questão? As medidas adotadas visaram o bem-estar do todo ou apenas a manutenção da economia?

1.2 Hipótese

A presente pesquisa acredita que há correlação entre o gênero dos governantes mundiais e a eficiência da resposta dada a presente crise sanitária. A hipótese está baseada no fato de que mulheres são socializadas de forma diferente dos homens, e este fato criaria uma narrativa diferente em relação à tomada de decisões, fato que de forma intrínseca à figura feminina ocasiona uma ética do cuidado conforme a teoria apresentada por Carol Gilligan. Em consequência disto, estas líderes, em razão de tal ética, que já vinha sendo demonstrada ao

longo de sua trajetória política, tanto em razão dos partidos aos quais se filiaram, quanto aos programas de governo que adotaram frente às suas candidaturas políticas, não demonstraram surpresa ao criar medidas imediatas e efetivas para proteger grupos vulneráveis, e, com isto tiveram um êxito muito maior em proteger essa população do que os representantes masculinos. Tal análise se baseia nessa construção social do indivíduo – aqui representado pela figura do líder que se construiu por meio de sua trajetória política, programas de governo, decisões durante seu mandato, e, o momento mais interessante a este estudo: o período pertinente ao enfrentamento do Covid-19. Aqui pretendemos determinar se o fator central do pertencimento do gênero frente às medidas adotadas é relevante em razão da sua ética empregada às tratativas emergenciais que caracterizaram diferentes respostas independentes em paralelo do que se é esperado do Estado Democrático de direito e da livre atuação do representante eleito pelo povo. Dentro deste estudo pretendemos entender qual foi a ética aplicada por cada liderança quando teve que priorizar as medidas emergenciais e quais foram os fatores que os levaram à essa conclusão, com base na teoria psicológica de Carol.

Minha hipótese tem uma premissa básica, a centralidade do pertencimento sexual desse tipo de identidade. Comprovo isso por meio da teoria da professora Carol, que desenvolveu sua tese no campo da psicologia social, a qual será contraposta frente ao Direito ao que ela se aplica como função do Estado Democrático de Direito, este fator seria um ator de transformação social? Este paradigma social traz elementos do constitucionalismo social, que é uma filosofia jurídica baseado no fato de que o sujeito tem direitos a prestações positivas, e a expectativas de acesso aos direitos sociais. O Estado, portanto, tem a função de cuidado para com os seres humanos por meio de acesso ao direito, é importante aqui salientar sobre a dimensão objetiva dos direitos fundamentais, ou seja, a ordem de valores que estão presentes dentro de uma constituição.

1.3 – Metodologia

Como metodologia o presente trabalho irá se fundamentar em pesquisa bibliográfica, relacionada à temática proposta. Examinaremos também, notícias, pesquisas e resultados apresentados por imprensa, órgãos internacionais e nacionais, estudos publicados relativos à temática e o marco teórico eleito como norte de embasamento. Todos estes elementos nos permitirão ter uma leitura crítica sobre os dados colhidos em face do foco de pesquisa conferindo credibilidade ao material apresentado.

No primeiro capítulo, apresentaremos nosso Marco teórico que analisa as vozes internas em razão do gênero e sua importância na tomada de decisões, fato este que norteará a leitura dos dados colhidos ao longo do presente trabalho, e como este interfere no resultado apresentado pelos chefes de estado.

Já no segundo capítulo, apresentamos a linha do tempo da pandemia e como esta nos afetou em caráter mundial, bem como a resposta das lideranças em vista de uma análise preliminar sob a ótica da ética do cuidado e do princípio da dignidade da pessoa humana, em razão de medidas propostas pela OMS.

No terceiro capítulo, aprofundamos esta análise com base no marco teórico apresentado e os resultados obtidos pelas lideranças masculinas e femininas, suas decisões, o tempo de resposta e o resultado alcançado por estes.

Em nosso quarto capítulo, concluímos este estudo com nossas impressões acerca dos dados colhidos, a aplicação do marco teórico escolhido e refletimos acerca do cabimento desta proposta de pesquisa.

1.4 - Objetivo

Como objetivo, o presente trabalho irá discutir fatos apresentados pela imprensa e OMS acerca do avanço pandêmico e as respostas sobre ser um ator de transformação social, este paradigma traz elementos do constitucionalismo social, que é uma filosofia jurídica baseado que o sujeito tem direitos a prestações positivas, os sujeitos tem direitos à expectativas de acesso aos direitos sociais. É importante que eu fazer esse paralelo, o Estado tem a função de cuidado dos seres humanos por meio de acesso ao direito, é importante falar da dimensão objetiva dos direitos fundamentais, ou seja, a ordem de valores que estão presentes dentro de uma constituição.

Os objetivos específicos deste estudo buscam: analisar quais fatores levaram as lideranças femininas a alcançar resultados positivos. O que de fato provocou à forma rápida e eficiente com a qual enfrentaram a situação mundial de pandemia relacionando este resultado com o marco teórico de Carol Gilligan, os princípios da dignidade humana e dos direitos fundamentais em contraponto com os resultados alcançados pelos piores resultado, que foram apresentados por lideranças masculinas.

2. O que é a ética do Cuidado?

2.1. – Marcos Teóricos

Carol Gilligan⁵ escreve a teoria da ética do cuidado em meio à conturbada década de 70, onde a humanidade vivencia a guerra do Vietnã, legalização do aborto, além de novas possibilidades previstas pela suprema Corte acerca que garantem a possibilidade do posicionamento feminino de “falar por si mesmas” e serem “ouvidas”, recebendo assim o seu devido reconhecimento social. Sua teoria tem embasamento psicológico, no qual ela relata uma percepção acerca das diferentes “vozes internas” que norteiam os indivíduos em um universo que se acreditava que as mulheres seriam seres sentimentais, o que as diferenciaria, portanto, da percepção masculina das coisas, a qual era percebida como sinal de inteligência por ser aplicada de forma dinâmica e lógica, sua teoria concluiu que existem diferentes vozes: a masculina e a feminina, que se destacariam em situações de tomada de decisão em conflitos cotidianos e que há plena distinção entre elas. Para Carol esta distinção se deu durante a formação humana em razão do gênero em uma construção social que foi assimilada ao longo da formação desses indivíduos.

Dentro desta teoria, a autora dialoga que essa diferenciação não se daria diretamente em relação ao sexo do indivíduo, mas estaria relacionado ao fato que ao gênero feminino, é estabelecido socialmente diversas atribuições principalmente muito jovens, acerca do cuidado de outras crianças ou maiores responsabilidades, e que essas expectativas e experiências influenciam em sua formação e em suas “vozes internas”. Como resultado, na maior parte das sociedades a personalidade feminina estaria mais conectada a relações e empatia com relação às outras pessoas do que a personalidade masculina. Neste ponto ela cita estudos de Chodorow e Robert Stoller que indicam que a identidade de gênero se forma a partir dos 3 anos de idade levando em consideração que na maior parte das vezes o cuidador destes infantes é do sexo feminino e que durante este primeiro cuidado há uma evidente separação em razão a dinâmica de gênero na formação destes. Aqueles do sexo feminino são levados a se identificar com a figura materna e experienciam dessa vivência o apego como processo de formação de identidade, já os indivíduos do sexo masculino vivenciam a separação de si com sua figura materna pois esta os vê como o oposto, e com isso reduziriam seu amor primário e senso de

⁵ GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Ebook. Harvard University Press. United States of America. 2003.

empatia, portanto, o masculino desenvolveria uma pessoa mais individualista e defensiva, como descreve Carol:

Em sua análise, Chodorow se baseia primariamente nos estudos de Robert Stoller, que indicam que identidade de gênero é o núcleo imutável da formação da personalidade. Sob raras exceções firmemente e irreversivelmente são estabelecidos para ambos os sexos próximos dos três anos de idade. Levando em consideração que para ambos os sexos os primeiros cuidadores são do sexo feminino durante os primeiros três anos de vida, as dinâmicas interpessoais de formação de identidade de gênero são diferentes para garotos e garotas. Para as mulheres a formação dessa identidade toma lugar em um contexto de relacionamento uma vez que as mães tendem a sentir suas filhas como mais parecidas em continuidade consigo mesmas correspondentemente, as meninas, ao se identificarem como mulheres, experimentam a si mesmas como suas mães, ocasionando assim a experiência de apego com o processo de formação de identidade. Em contraste, as mães vivenciam seus filhos como homens opostos, e os meninos, ao se definirem como masculinos, separam suas mães de si mesmos, fechando assim seu amor primário e senso de empatia. O que conseqüentemente, desenvolveria nos homens uma individuação mais enfática e um firmamento mais defensivo dos limites do ego experiente⁶. (tradução nossa).

Para Piaget, a figura masculina em sua infância se mostra extremamente intrigada com a elaboração legal das regras e o desenvolvimento de processos justos para resolução de conflitos, a mesma fascinação, para ele, não se aplicaria a figura feminina. Esta por sua vez teria um posicionamento mais pragmático em relação às regras de acordo com Carol, “em relação às regras, contanto que o jogo a pague” (tradução nossa), elas seriam mais tolerantes em relação às leis e seriam mais empáticas em relação à abrir exceções e mais abertas a inovações, com isso ele concluiu em seu trabalho que em relação ao senso de legalidade, ainda segundo a autora, “é muito menos desenvolvida em garotinhas do que em garotos” (tradução nossa). Neste ponto Lever também tem a mesma visão teórica de Piaget a qual os garotos são mais preocupados com as regras do que as meninas que por sua vez tem uma preocupação maior com os relacionamentos interpessoais, muitas vezes às custas de vencer o jogo, o que Chodorow conclui que para os homens a orientação social é posicional em detrimento que às mulheres é pessoal.

Dentro deste entendimento acerca da formação das “vozes internas”, Carol quer comprovar que nessa sistemática de análises psicológicas a supressão da voz da mulher é evidente, esta não é ouvida, pois a ela sempre foi questionada a sua capacidade de tomada de decisão por si só, apresentada como um ser que se baseia em emoções, e, portanto, supostamente incapaz de produzir raciocínio intelectual conforme teorias psicológicas apresentadas posteriormente. Em sua coleta dados comparativos entre crianças em mesma fase

⁶ GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Ebook. Harvard University Press. United States of America. 2003.

e idade de formação e suas respostas em face de dilemas cotidianos, em um dos primeiros relatos, Jake e Amy, ambos estudantes da 6ª série participaram do estudo designado para explorar diferentes conceitos de moralidade, eles frente a diversas situações as quais devem propor soluções. Jake responde às questões com lógica matemática, seguindo fórmulas que, em suas palavras, o levam a respostas lógicas. Amy por sua vez, embasa suas respostas pensando em como as soluções iriam se desdobrar em razão das relações interpessoais com sugestões que em suas palavras “fariam a todos felizes”, escolhendo o cuidado em detrimento da lógica. O que Freud indicaria como um “continente negro para a psicologia”⁷ (tradução nossa) , ao se referir às interpretações sociais femininas quando foi incapaz de compreender que tais relações interpessoais se dão de forma diferenciada do que ocorre com os homens, e falha ao tentar categorizar ambos sob a mesma métrica, o que para Carol fica mais evidente quando observa que esta suposta “obscuridade” feminina, na verdade, difere o gênero feminino não de forma pejorativa ou como uma fraqueza, mas sim com um caráter que acrescenta ao indivíduo pela escolha devido ao fato de estar vinculadas à bondade, preocupação e sensibilidade para com as necessidades alheias as suas por conta da empatia inerente ao gênero feminino, este entenderia o universo de forma particular, pois suas vozes internas tem entendimentos diversos das masculinas.

Carol entende que:

Para impulsionar os critérios do desenvolvimento a partir da linguagem moral das mulheres, é necessário primeiramente perceber se a construção do domínio moral delas depende de uma linguagem diferente da dos homens e que merece igual crédito na definição de desenvolvimento. Isso, por sua vez, requer encontrar onde as mulheres tenham o poder de escolha e, portanto, estejam dispostas a falarem de si mesmas⁸. (tradução nossa).

Portanto, quando é removida das mulheres a passividade e expectativas relacionadas ao seu gênero, estas conseguem questionar paradigmas quais serão suas próprias evoluções pessoais, mesmo que socialmente a esta seja amplamente divulgada a capacidade de tomar decisões por si própria, no íntimo há o embate interno entre a moral e o que é convencional em razão de se nascer dentro deste gênero, principalmente, ainda segundo Carol, “particularmente a equação moral da bondade com o auto sacrifício” (tradução nossa), visto que a esta paira a sombra das expectativas da abnegação e cuidado com outrem. Ainda para a

⁷ Freud, Sigmund. *The questions of Lay analysis*. Vol. IX. 1926.

⁸ GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Ebook. Harvard University Press. United States of America. 2003.

autora, após uma outra pesquisa, agora com diversas mulheres que fizeram entrevistas obrigatórias para realizar aborto, em razão da construção de sua moral, esta concluiu que:

Para admitir a verdade provinda da perspectiva das mulheres do conceito de desenvolvimento moral é reconhecer para ambos os sexos a importância ao longo da vida da conexão entre si mesmo e o outro, a universalidade desta necessidade de compaixão e cuidado ⁶. (tradução nossa).

Nesta linha realizamos o presente estudo, em face da visão da liderança feminina mundial que se valeu de compaixão e cuidado em razão da aplicação de suas medidas emergenciais frente ao enfrentamento do corona vírus, e, que portanto, ao colocar o cuidado universal em detrimento da economia mundial, alcançaram melhores resultados humanos, e, conseqüentemente, conseguiram estabilizar a economia em seus países.

Carol, desenha sua teoria com base nos pressupostos psicológicos de outros teóricos, como Freud, que por não entender de fato a psiquê feminina acreditava que suas decisões eram desprovidas de inteligência por não analisar questões de forma prática conforme o gênero masculino, de uma forma científica os problemas e valorar suas decisões de uma forma lógica, ou Jean Piaget, que coloca a mulher como parte não interessada na relação de aprendizagem de regras, e de Lawrence Kohlberg, para Carol:

Quando iniciamos os estudos a respeito das mulheres e sua derivação de desenvolvimento para suas vidas, o esboço de uma concepção moral difere daquela descrita por Freud, Piaget ou Kohlberg começando a emergir e informar uma diferente descrição de desenvolvimento. Nesta concepção, o problema moral de responsabilidades conflitantes, ao invés de direitos concorrentes e requer para sua resolução um modo de pensar que seja contextual e narrativo ao invés de formal e abstrato. Este conceito de moralidade em relação à atividade de cuidado centra o desenvolvimento moral em torno da compreensão da responsabilidade e relacionamentos, assim como a concepção de moralidade e justiça que são vinculadas ao desenvolvimento moral à compreensão de direitos e regras⁷. (tradução nossa)

Podemos, portanto, entender que as mulheres, ao contrário dos homens, de acordo com o marco teórico, levavam em conta o bem estar do todo antes de sua tomada de decisão, e, por vezes não o fazendo da forma mais lógica se embasando em leis específicas ou que proveria um resultado mais interessante para um grupo específico de pessoas, mas sim levando em consideração a atividade do cuidado como cerne do problema conflitante o qual lhe é apresentado conforme pontua Carol:

Meu trabalho neste sentido indica que a inclusão das experiências femininas traz para a compreensão do desenvolvimento uma nova perspectiva sobre relações que altera as edificações básicas das interpretações. O conceito de identidade se expande para incluir

a experiência de interconexão. A moral é igualmente ampliada devido à inclusão da responsabilidade e do cuidado nos relacionamentos⁹. (tradução nossa)

Esta experiência feminina foi lida pela autora como um fator que separa os sexos e humaniza as decisões em um contexto diário, pois o cuidar do bem estar do grupo e pensar em suas necessidades e sentimentos seria trazer o contexto humano às escolhas diárias em detrimento da aplicação de um sistema de leis que foi criado para manutenção social, esta inteligência colocaria as necessidades subjetivas e objetivas do grupo acima de qualquer outra implicação de contratos sociais. A voz interna feminina, quando não minado por uma sociedade patriarcal que julga o pensar diferente por ser pertencente ao “suposto gênero frágil”, se sobrepõe com um novo insight do que seria de fato.

2.2 Perspectiva objetiva e subjetiva dos direitos fundamentais

Inicialmente neste estudo podemos estabelecer um paralelo com teoria da professora Carol, no campo da psicologia social, que foi muito discutida por apresentar uma diferente perspectiva dentro do olhar feminino, que vinha sendo desconsiderado, que de forma relevante ao direito observamos aqui a pertinência a função do estado democrático de direito que tem como sua função ser um ator de transformação social, este paradigma social traz elementos do constitucionalismo social, que é uma filosofia jurídica baseada fato do sujeito ter direitos a prestações positivas, a estes cabem direitos à expectativas de acesso aos direitos sociais. É observar estes pontos pois tanto a ética do cuidado, quanto o Estado deveriam ter a função de cuidado com os seres humanos por meio de acesso aos direitos e individuais conforme pontuamos anteriormente a respeito do princípio da dignidade humana, é importante destacar a dimensão objetiva dos direitos fundamentais, ou seja, a ordem de valores que estão presentes dentro de uma constituição.

O argumento é que enquanto os líderes masculinos priorizaram as questões com o direito econômico – por se tratar de uma questão lógica e legalista do que eles de fato deveriam proteger como governantes dentro do seu próprio entendimento de mundo - as líderes femininas priorizaram o gozo dos direito sociais expressando assim as logica objetiva dos direitos

⁹ GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Ebook. Harvard University Press. United States of America. 2003.

fundamentais, fazendo jus assim à a obrigação do Estado em garantir o bem estar, deixar claro ética do cuidado e bem estar social.

É de tal sorte que o Estado somente exerce seu poder no âmbito de espaço de ação que lhe é colocado à disposição. Tendo em mente que, sob este aspecto, os direitos fundamentais continuam sendo direitos subjetivos individuais, cuida-se aqui, na verdade, de uma troca de perspectiva, no sentido de que aquilo que os direitos fundamentais concedem ao indivíduo em termos de autonomia decisória e de ação eles objetivamente retiram do Estado.¹⁰

Em relação às perspectivas do direito objetivo devemos observar que ainda há muitas controvérsias em seus diversos aspectos formais e até mesmo o quanto a sua nomenclatura. Diante desta incompletude não pretendemos esgotar o assunto, sendo que seu estudo ainda nos permite ampliação e profundidade das quais no momento torna-se um desdobramento demasiado.

Na realidade as relações entre as normas jurídicas e dialética, referente a uma transformação de um estado de direito social para liberal, nos deixou na incompletude de nossos direitos subjetivos individuais pela realização de formas de defesa pessoal. Nesse âmbito, nossos direitos fundamentais tornaram-se um caso de hermenêutica. Por isso há tantas interpretações e formas individuais para reconhecer tais ações.

A dedução dos assim designados deveres de proteção estatais (que não se confundem com os deveres fundamentais atribuídos às pessoas), encontram-se vinculada à função dos direitos fundamentais na condição de imperativos de tutela, que, por sua vez, encontra-se associada ao monopólio estatal no que diz com o exercício da força e da consequente (genérica) vedação da autotutela, resultando, portanto, na instituição de deveres vinculantes (juridicamente exigíveis) por parte dos poderes públicos no sentido de proteger as pessoas contra violações dos seus direitos por parte do próprio Estado e dos particulares. Como bem averba Domenèch Pascual, embora se trate de uma noção antiga (a de que o Estado deve zelar pela segurança dos cidadãos), que, em seus traços essenciais, remonta ao surgimento do Estado moderno, que reclamava para si o monopólio da força e assumiu a tarefa de zelar pela paz social e segurança dos indivíduos, no âmbito da dimensão objetiva dos direitos fundamentais e da atual dogmática dos direitos fundamentais, os deveres estatais passam a ser devidamente vinculados à tutela dos direitos fundamentais, representando, como já destacado, obrigações juridicamente vinculadas que atuam como garantias dos direitos que implicam direitos subjetivos medidas de proteção¹⁰.

Neste Ponto, Sartlet, assim como Carol, alinham suas teorias de proteção social em razão do Estado Democrático e sua responsabilidade pelo indivíduo, em zelar pela paz e segurança social, mais ainda em razão da tutela desses direitos fundamentais que são observados pela ética do cuidado, onde

¹⁰ SARLET, Ingo Wolfgang. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional**. 12ª Edição. Livraria do Advogado Editora. Porto Alegre. 2015

as relações são colocadas em primeiro lugar em vista do bem estar do coletivo, assim como supostamente deveria ser estabelecido pelos deveres de proteção estatal.

2.3. A dignidade da Pessoa Humana

Ainda aliado ao nosso marco teórico da ética do cuidado e da perspectiva dos direitos fundamentais assegurados pelo Estado como ator de mudança social, está o princípio da dignidade humana, podemos definir que o conteúdo normativo que trata da dignidade da pessoa humana:

Se assenta na humanidade presente em cada pessoa e, vindo associada ao necessário respeito do estudo qualificado que daí deriva, traduz-se normativamente na garantia da capacidade especificamente humana de autodeterminação e de programação da própria vida¹¹.

Quando a frustramos, ainda segundo Novais, “seria não nos reconhecermos humanos daquilo que mais profundamente os distingue das restantes espécies e seres vivos”. Aqui, sobre a mesma ótica de Carol, na qual a “voz interna” feminina se manifesta por meio de uma moral do cuidado com o outro, do vínculo e compreensão de que para atingir esta dignidade precisamos analisar as necessidades dos indivíduos para garantir a dignidade humana.

Este princípio é atribuído até mesmo aqueles que não podem por si só requerê-lo. Sua expressão de forma constitucional se dá à humanidade intrínseca e autônoma a qual reconhecemos em pessoas as quais nunca tivemos contato como um direito inquestionável, citando Novais:

Com efeito, o estatuto próprio da pessoa humana não se esgota nessa associação à capacidade de autonomia, à capacidade de ser sujeito da própria vida. A prova é que atribuímos generalizadamente dignidade humana a quem não possui os requisitos de racionalidade que lhe permitam a autodeterminação responsável ou a quem se encontre numa situação de limitação legal ou *fáctica* em que perca a capacidade de autodeterminação individual (por exemplo, os menores, os incapazes, os de exercício de capacidades racionais e volitivas). Logo, há necessariamente outras dimensões de humanidade, ou seja, dimensões que não se resumam à capacidade de autonomia, e que integram igualmente o estatuto qualificado que reconhecemos à pessoa humana¹¹.

Em razão do Estado de Direito, perante a prática de atos consideráveis puníveis diante de um juiz monocrático, cabe – diante da decisão deste - a perda da capacidade de conformação autônoma da própria vida, mas ainda assim, não caberia jamais a perda de sua dignidade como

¹¹ NOVAIS, Jorge Reis. **Princípios Estruturantes de Estado de Direito**. Editora Almedina. 2019.

pessoa humana, ficando, aqui evidente o dever do respeito à este direito. Neste ponto vislumbramos que cada indivíduo tem para si a capacidade particular de forma irredutível à humanidade que deve ser respeitada de forma absoluta por todos, inclusive pelo Poder Público, para Novais:

Há inconstitucionalidade por violação da dignidade da pessoa humana quando se desrespeita o estatuto das pessoas na sua integridade humana e quando não se reconhece a igual dignidade de todas as pessoas⁸.

Neste ponto, a ética do cuidado coloca essa análise da dignidade e cuidado com a pessoa humana em questão, Carol analisa que:

o imperativo moral que surge recorrentemente em suas entrevistas com mulheres é uma injunção de cuidado, uma responsabilidade de discernir, aliviar e reconhecer o real problema deste mundo. Para os homens, este imperativo moral aparece como uma injunção de respeitar os direitos dos outros, e, com isso proteger da interferência os direitos à vida e à autorrealização. As mulheres persistem em a insistência das mulheres em cuidar é, a princípio, autocrítica, e não auto protetora enquanto os homens inicialmente concebiam a obrigação para com os outros negativamente em termos de não interferência¹².

Assim, as mulheres estariam alinhadas em sua ética moral com os princípios da dignidade humana, em razão de entender que cada indivíduo deve ser levado em consideração com responsabilidade e cuidado, em detrimento do pensamento masculino da não interferência, dentro de sua lógica de não intervenção para com os outros, pois assim a vê de forma negativa.

2.1.1. Violações à dignidade da pessoa humana

Podemos então inferir que a violação desta integridade se daria quando uma pessoa é fundamentalmente desrespeitada em sua humanidade, quando a ela não cabe o reconhecimento da integralidade de sua natureza de sujeito, quando a esta não cabe condições mínimas para se desenvolver e alcançar suas capacidades humanas

em primeiro lugar, haverá violação da dignidade da pessoa humana quando alguém, independentemente das suas capacidades intrínsecas, das suas opções ou dos seus actos, é desrespeitados na sua humanidade, ou seja, é tratado em termos que, de acordo com o sentido de justiça próprio do nosso tempo, evidenciam um não reconhecimento ou um desrespeito que denigrem a sua qualidade especificamente humana ou o seu valor de pessoa, ou lhe infligem uma humilhação *objectiva*¹³.

Incorre também, que o Poder Público pode ser protagonista de casos de violação da dignidade, quando este não reconhece a humanidade das “vítimas” que sofrem acerca de suas

¹² GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Ebook. Harvard University Press. United States of America. 2003.

¹³ NOVAIS, Jorge Reis. *Princípios Estruturantes de Estado de Direito*. Editora Almedina. 2019.

decisões. Em face de algumas medidas adotadas de forma equivocadas por um representante que deveria ser, em vista dos direitos fundamentais, um agente que promove a mudança social, não levando em consideração o todo em detrimento da economia, o que resultou no aumento de casos de vítimas do COVID. A questão, conforme os marcos teóricos apontam, é que quando deixamos de estabelecer uma relação de humanidade com os sujeitos de direitos, extirpamos destes suas condições mais primordiais – que deveriam em tese serem protegidas pelo Estado Democrático de direito – as quais elegem as medidas sociais como as principais medidas a serem tomadas em qualquer situação emergencial. A negação de aplicação de medidas sociais eficientes, resultou na morte ou em sequelas futuras ocasionadas pelo Covid-19, visto que sem tais medidas protetivas à população carente, estes precisaram se expor, e, portanto, findaram por contraí-lo, ao passo que, se observada a condição humana destas pessoas e a adoção de práticas protetivas, conforme demonstrado no resultado positivo alcançado por governantes que às adotaram de forma rápida e eficiente. Para Novais, a garantia da dignidade da pessoa como sujeito requer que

A cada pessoa humana tem que ser reconhecida e materialmente garantida a autonomia, a liberdade e as condições materiais mínimas que lhe assegurem a possibilidade de assumir como sujeito da própria vida. O desrespeito ou a não garantia destas dimensões configura outras tantas violações do princípio da dignidade da pessoa humana¹⁰.

Atrelada à esta dignidade está a capacidade individual que a possibilidade de que cada um tenha sua própria identidade e possibilidade de prosseguir com um futuro pautado em autonomia, além de estabelecer relações sociais e familiares, sendo assim, endossando assim, uma vida passível de representação e autodeterminação. Eventuais limitações de tais possibilidades, acarretariam violações deste princípio. Portanto, podemos afirmar que a privação extrema das condições materiais – mesmo que de forma mínima – para o exercício da capacidade dos indivíduos constitui violação em dois planos: por um lado a condição desta pessoa que está em situação de privação de forma involuntária é degradante, bem como, tal situação se reduz podendo chegar até mesmo a condição de não retorno da autodeclaração pessoal.

A este indivíduo ainda quando aplicada uma situação que o diferencia de modo injustificada recai também a violação, visto que a este caberia o princípio da igualdade, e, para tal fato o remédio cabível se dá por vias jurídicas. Em uma análise superficial acerca da matéria deste trabalho podemos enquadrar no conteúdo normativo da dignidade da pessoa humana que este princípio foi, de fato, violado devido às decisões arbitrárias de alguns dos governantes que

não entenderam por bem que a tratativa necessária frente a situação pandêmica seria por vias de integração de medidas sociais colocando o ser humano acima do fator econômico, aqui apresentados frente à crise pandêmica, fazemos paralelo ao princípio da descapacitação ou de incapacitação, que segundo Novais, se dá quando

Alguém é privado de recursos mínimos para uma existência condigna ou é involuntariamente colocado, mantido ou abandonado numa situação de penúria material ou num estado de falta de oportunidades de educação que não lhe permitem uma sobrevivência em condições não degradantes ou com condições mínimas de autodeterminação pessoal, num contexto real em que o Estado ou sociedade dispões de recursos bastantes para o evitar¹⁴.

2.3 Princípio da cidadania igualitária

Quando falamos no princípio de cidadania, lembramos das raízes históricas gregas que fundaram nosso sistema político e deste contexto, em nossa atualidade ressignificamos o status de cidadão, como aquele que possui direitos e garantias básicas asseguradas pelo Estado. O que na Grécia era um conceito que atingia apenas uma pequena parcela da população (homens, filhos de cidadãos gregos reconhecidos, sem dívidas com o estado), em nosso cotidiano é uma garantia universal¹⁵.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 garante em seu artigo 1º, III a dignidade da pessoa humana. O que em termos gerais, garante a todos o princípio mínimo da dignidade, independente de sua cidadania – que em sua presença acarretará mais direitos. Para Karst¹⁵, a *“Citizenship, in its narrowest sense, is a legal status. In relation to the rights of citizenship, all citizens are equal”*. Portanto, o que nos torna ou não cidadão, é aquilo estabelecido por lei. Para o autor a essência de tal princípio se dá pela dignidade de ser um membro pleno da sociedade o que resultaria numa *“ética de respeito mútuo”*.

Aqui, portanto, a sociedade, para atingir o princípio da igualdade, deveria tratar cada indivíduo de forma independente e com respeito à sua individualidade. Protegendo a todos de uma caracterização de estigma, e, por conseguinte, um tratamento diferenciado. Ainda na definição de Karst:

O princípio da cidadania igualitária presumivelmente insiste que sociedades organizadas tratem cada indivíduo como uma pessoa, alguém que é digno de respeito, que pertence. Lido de forma negativa o princípio presumivelmente proíbe que

¹⁴ NOVAIS, Jorge Reis. **Princípios Estruturantes de Estado de Direito**. Editora Almedina. 2019.

¹⁵ KARST, Kenneth L. *THE SUPREME COURT 1976 TERM. Foreword: Equal Citizenship Under the Fourteenth Amendment*. Harvard Law Review. Volume 91. Number 1. November 1977.

sociedades organizadas de tratarem um membro de uma casta inferior ou dependente ou não participante.¹⁶(tradução nossa).

Pensar no ser humano como aquele a quem deve ser assegurada a individualidade, o respeito e direitos de igualdade aplicado ao tema apresentado no presente trabalho, deveria em tese, assegurar a todos que na presente situação pandêmica caberia indiscriminadamente o mesmo tipo de cuidado e respeito, sem privilégios ou dissociação devido às diferenças intrínsecas ao ser humano. A este entendimento caberia inferir que a primeira medida dos governantes deveria ser aquela em que pesasse o ser humano, e não o capital em detrimento destes. Em razão da lei, como dissemos anteriormente, que é o fator que define o que entendemos por cidadania e seus direitos, cabe, portanto ao indivíduo exigir que o Estado o trate de forma igualitária em razão de sua responsabilidade com o todo, cabendo então o questionamento do tipo de resposta de sua liderança frente à situações as quais o pensar no todo foi deixado de lado em detrimento do pensar em uma minoria privilegiada.

3. O gênero como construção social

O pensar na construção da ética do cuidado nos leva a analisar mais profundamente a questão sobre o gênero. Para Susan Moller Okin¹⁷ o

“gênero” refere-se à institucionalização social das diferenças sexuais; é um conceito usado por aqueles que entendem não apenas a desigualdade sexual, mas muitas das diferenciações sexuais, como socialmente construídas¹⁷

Nas palavras de Simone de Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher”, indicando aqui que às expectativas sociais que caberiam a cada indivíduo aqui se enraízam com o desenvolvimento deste em um meio cheio de cobranças.

Dentro desta divisão ainda se apresenta a dicotomia público e privado, a primeira seria relacionada ao Estado e a segunda à família. Nesta divisão recairia sobre a mulher o peso da divisão histórica patriarcal em relação à divisão do trabalho: aqui a figura masculina seria lidada a esfera pública – na qual tomaria para si a responsabilidade econômica e por muitas vezes também a política, restando à mulher a esfera privada, na qual esta faria trabalhos domésticos, além de lidar com os afazeres familiares. Este sistema de divisão por gênero, gera atualmente reflexos econômicos:

¹⁶ KARST, Kenneth L. *THE SUPREME COURT 1976 TERM. Foreword: Equal Citizenship Under the Fourteenth Amendment*. Harvard Law Review. Volume 91. Number 1. November 1977.

¹⁷ OKIN, Susan Moller. *Gênero, o público e o privado*. Artigo. Stanford University. 2008.

Em grande medida, a teoria contemporânea, como no passado (ainda que de maneira menos óbvia), é sobre homens que têm esposas em casa¹⁸.

O resultado dessa divisão pode ser percebido como um dos alvos deste estudo em razão da atuação das mulheres em cargos de liderança, o questionamento do lugar ocupado pelo gênero feminino que não fosse inerente à família dentro do âmbito privado é muito recente

feministas de diferentes tendências políticas, e em uma variedade de disciplinas, revelaram e analisaram as conexões múltiplas entre os papéis domésticos das mulheres e a desigualdade e segregação a que estão submetidas nos ambientes de trabalho, e a conexão entre sua socialização em famílias generificadas e os aspectos psicológicos de sua subordinação¹⁵.

minando assim a questão levanta por muitos teóricos que a presença da mulher no seio familiar é “natural” ao gênero, o que, na realidade foi socialmente construído, portanto, passível de discussão e modificação em face de direitos isonômicos entre os gêneros.

3.1. A Política e o gênero

Ainda dentro da questão de gênero, na qual a cada parte são esperados determinados tipos de comportamentos que são estimulados ao longo do crescimento humano como referência do que se acreditava intrínseco deste indivíduo função do seu gênero de nascimento, entretanto analisamos esse fato como “definição preliminar, podemos dizer que um “sistema de sexo / gênero” consiste em uma série de arranjos por meio dos quais uma sociedade transforma a sexualidade biológica em produtos da atividade humana, nas quais essas necessidades sexuais transformadas são satisfeitas”¹⁹ podemos inferir ainda que:

parece bastante plausível afirmar que a criação da “feminilidade” nas mulheres no decorrer da socialização é um ato de brutalidade psíquica, e que ela deixa nas mulheres um imenso ressentimento contra a supressão a que foram submetidas¹⁶.

Em vista dessa dicotomia, Gayle argumenta à luz de Marx que a força de trabalho feminina, seria relacionada com um caráter de reserva para o sistema capitalista. Isto implicaria em salários bem inferiores pagos à estas mulheres.

Esta análise, caminharia também para o fato de que esta opressão do grupo feminino, estaria, de fato, no “cerne da dinâmica capitalista”²⁰, relacionando-se com a dinâmica entre o

¹⁸OKIN, Susan Moller. **Gênero, o público e o privado**. Artigo. Stanford University. 2008.

¹⁹ RUBEN, Gayle. **Políticas do Sexo**. Coleção Argonautas. Ebook. UBU. 1975.

trabalho doméstico e a reprodução do trabalho. O questionamento do porque o trabalho de cunho doméstico parece ser perpetrado ao sexo feminino tem como uma justificativa “elemento histórico e moral” que a este se aplica por ser visto por Marx como a necessidade de uma pessoa trabalhadora inserida no capitalismo, e, portanto, caberia às mulheres endossar o trabalho doméstico:

E que o capitalismo seja herdeiro de uma longa tradição na qual as mulheres, não herdaram, na qual as mulheres não exercem papel de liderança, na qual as mulheres não falam com Deus¹⁷.

Dentro desse entendimento, de que a “herança” feminina lhe cabe o lar, e que a esta não se incumbe a liderança, é libertário e novo que a estas caibam posição de liderança visto que o patriarcado às incumbe da base histórica dos trabalhos domésticos visto que o feminino historicamente foi visto como uma moeda de troca masculina – aquela que com o casamento exime de dívidas sua família, ascende seus irmãos socialmente. Este termo faz referência ao sexismo de outras forças sociais, aqui empregado como referência ao capitalismo, tratando-se de uma forma de dominação masculina.

Esta análise de resultados femininos se faz recente pois dentro de um mecanismo opressor, a estas não cabia o protagonismo, fazendo que sua expressividade em resultados fosse de nula a inexpressiva. Dentro deste estudo, a pertinência se dá em razão do âmbito de alcance da liderança feminina em razão da masculinas e como essa se dá em uma diferente visão de análise, o que Carol Gilligan diria ser diferentes vozes, àquelas que para o gênero feminino colocaria em primeiro lugar o bem estar social e dos relacionamentos humanos, em detrimento do que o gênero masculino que se basearia em diretrizes sem necessariamente pensar no aspecto social se este entrar em conflito com o econômico, que em seu entendimento de mundo – de acordo com o que lhe é mais lógico, entendimento esse inclusive que o levaria a comercializar um membro de sua família do sexo oposto como moeda de troca – precisa se encontrar protegido visando um longo alcance de seus atos.

4. Organização Mundial da Saúde (OMS) e a dignidade da pessoa humana

Historicamente a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi pensada durante um encontro de diplomatas em 1945 que pensaram em conjunto o órgão que em 1948 teve sua constituição publicada na data que hoje se celebra o dia mundial da saúde.

Em sua constituição a OMS estabelece princípios básicos que são correlatos às garantias de dignidade humana que são estabelecidos em seu preâmbulo elencado no site oficial do órgão:

- Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade;
- O gozo do mais alto padrão de saúde possível é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, crença política, condição econômica ou social;
- A saúde de todos os povos é fundamental para a obtenção da paz e segurança e depende da mais plena cooperação de indivíduos e Estados;
- A realização de qualquer Estado na promoção e proteção da saúde tem valor para todos;
- O desenvolvimento desigual em diferentes países na promoção da saúde e controle de doenças, especialmente doenças transmissíveis, é um perigo comum;
- A opinião informada e a cooperação ativa por parte do público são de extrema importância para a melhoria da saúde das pessoas;
- Os governos têm uma responsabilidade pela saúde de seus povos, que só pode ser cumprida com a provisão de medidas sociais e de saúde adequadas.²¹ (Disponibilizado no site da OMS, tradução livre nossa).

Da análise apenas do preâmbulo apresentado pela OMS, tiramos que as recomendações do órgão não visam apenas regular e privilegiar à saúde física mundial, mas em vias de regra, estabelecem princípios acerca da dignidade humana e recomendações para que os governos façam jus a esta responsabilidade. Portanto, quando o órgão realizou diversos tipos de manifestações e inferências acerca de como o vírus Covid-19 deveria ser tratado globalmente, ele não apenas identificou um problema de saúde pública, mas também, uma problemática acerca de responsabilidade dos governos por seus povos no sentido social, e tais recomendações abrangeram fatores além de cuidados hospitalares, versando também sobre tudo aquilo que acarretaria na proteção social e individual do cidadão, alinhando aqui suas recomendações com o fator social o que deviria, em tese, evitar qualquer violação ao princípio da dignidade humana conforme inferimos do preâmbulo da constituição da OMS.

Indo mais fundo na análise das recomendações da OMS, podemos inferir que assim como as “vozes internas” femininas, que nosso marco teórico faz referência, realizam suas escolhas de forma mais empática e com o pensamento global sob o olhar de que todos devem ser levados em consideração quando se trata de escolhas importantes, as recomendações do órgão foram pela mesma linha de raciocínio, colocando de lado o pensamento de que devemos tomar decisões mais analíticas – como Carol se referiria ao pensamento masculino – que conseguiria pensar de forma mais voltada ao capital e quais seriam as consequências globais da

²¹ <https://www.who.int/about/who-we-are/constitution>

aplicação de medidas que interferiria nas relações de trabalho em detrimento do impacto no ser humano, presando assim pela dignidade da pessoa humana.

5. A CRISE SANITÁRIA MUNDIAL

5.1 – O Corona vírus

A cartilha da OPAS (organização Pan-Americana de Saúde), órgão alinhado com a OMS (Organização Mundial de Saúde), informa que o “COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo corona vírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China”. Cerca de 80% das pessoas contaminadas se recuperam da doença, sem precisar de tratamentos específicos. Ainda segundo a cartilha, 1 a cada 6 pessoas infectadas apresentam sintomas graves e dificuldades respiratórias. Esta loteria da saúde pública indica ainda como grupo de risco: pessoas “idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes”, entretanto, qualquer pessoa pode apresentar os sintomas graves, mesmo aquelas fora do grupo de risco, portanto, não há qualquer previsibilidade em relação à como o vírus irá atuar dentro dos indivíduos que o contraírem, os dados são da Cartilha da OPAS online²².

As evidências atuais, segundo ainda a mesma cartilha, apontam que o vírus pode se espalhar: “por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta. As pessoas que estão em contato próximo (a menos de 1 metro) com uma pessoa infectada podem pegar a COVID-19 quando essas gotículas infecciosas entrarem na sua boca, nariz ou olhos”.

Dentro dessas evidências a recomendação da OMS para evitar a propagação do vírus é manter a distância social de no mínimo 1 metro, praticar a higiene das mãos de forma recorrente, uso de máscaras. Não há evidências que pessoas que já contraíram o COVID-19 não podem voltar a ter sintomas da doença, bem como, não existe até o presente momento vacinas disponíveis para imunizar a população Mundial.

²² <https://www.paho.org/pt/covid19>

4.2 – Linha do tempo da Pandemia

Em 4 de janeiro de 2020 a OMS foi informada da existência do COVID-19, doença que até o momento não tinha nome a informação foi reportada pela China. A primeira publicação referente a este tema ocorreu via Twitter que noticiou a crescente de casos relacionados à doença em razão de uma suposta pneumonia, mas sem até o presente momento qualquer contagem de mortos.

No dia seguinte a esta primeira publicação a Organização informou²³ ter sido procurada pela China em 31 de dezembro registrando 44 casos com 11 destes pacientes em estado grave, porém não deu o alerta neste momento por acreditar se tratar de uma doença respiratória comum. O local de alerta era a cidade de Wuhan, hub econômico da china com aproximadamente 11 milhões de moradores²³.

Em 5 de janeiro a OMS já indicava 59 casos conhecidos. Nenhum deles fatal. Dez dias depois já se confirmavam 282 casos, dentre eles 4 no Japão, Coreia do Sul e Tailândia de pessoas que haviam viajado para Wuhan. Contabilizando 6 mortes em Wuhan, 51 pessoas extremamente debilitadas e 12 em condições críticas.

O vírus em si, foi isolado em 7 de janeiro e seu mapeamento foi divulgado mundialmente em 12 do mesmo mês. Este recebeu o nome de COVID-19 ou SARS-CoV-2, não é o primeiro Corona vírus que temos contato, atualmente há outros 6 tipos¹ identificados, e, suas prováveis origens tem procedência animal.

No dia 23 de janeiro dentro da China até 25 deste mesmo mês o nível de contaminação mundial era informado como moderada pelo órgão. Em 30 de janeiro a OMS decretou Emergência de saúde Pública o que atingiu a todos internacionalmente.

Em 23 de janeiro, as autoridades chinesas decretaram isolamento de Wuhan²⁴. Essa medida rápida que isolou voos, trens que saíam da cidade apresentou grande eficiência durante o período de proliferação da doença, como podemos notar com os dados fornecidos pela OMS. Neste ponto 17 pessoas haviam morrido e havia mais de 570 infectadas incluindo países como Taiwan, Japão, Tailândia, Coreia do Sul e Estados Unidos²⁴.

²³ Chaplin, Steve. *COVID-19: a brief history and treatments in development*. Prescriber. Maio. 2020.

²⁴ *A Timeline of the Coronavirus Pandemic*. Artigo. The New York Times.

A resposta²⁵ da líder Tsai Ing-wen em 25 de janeiro (presidente de Taiwan) ao primeiro sinal da doença foi decisiva: ela introduziu 124 medidas para bloquear o contágio sem ter que se valer do “trancamento” essa política vai muito além disto pois o país reconhece que apenas o isolamento não seria o suficiente, tais medidas gerou uma análise da CNN²⁶ considerou a melhor resposta apresentada por um governante pois manteve a epidemia sob controle. Fato impressionante visto que um estudo realizado pela Universidade Johns Hopkins²⁷ indicava o país como aquele com maior risco de contágio e propagação da doença fora da China. O país, que tem um sistema único de saúde (muito similar ao que temos no Brasil) o qual atende à toda população, respondeu rapidamente às primeiras possibilidades do Corona atingir o país, embasados na experiência passada que tiveram com a SARS em 2003, portanto a assertividade das medidas estabelecidas pela presidente de forma rápida foram decisivas para brevar o contágio em Taiwan.

Em vista dos casos e da gravidade da doença, no dia 30 de janeiro a OMS declarou estado de emergência mundial. Solicitando que os viajantes evitassem a China. No dia seguinte, o governo de Donald Trump, decretou suspensão da entrada de qualquer estrangeiro que tivesse visitado a China²⁵.

A Dinamarca, por sua vez, teve seu primeiro caso confirmado em 27 de fevereiro²⁸. Em 11 de março ocorre a primeira morte no país por Covid-19, as medidas de prevenção e Lockdown voluntário entraram em efeito em 16 de março de acordo após discurso da primeira Ministra Mette Frederiksen anunciando a implementação de medidas restritivas. Em 3 de abril, o país atingiu o pico epidêmico com 466 novos casos 24 horas²⁸.

A França anunciou a primeira morte na Europa em 14 de fevereiro, um paciente de 80 anos – grupo de risco da doença. Em 23 de fevereiro a Itália começa a apresentar uma crescente de casos que chegavam a 150, decretou o “trancamento” de 10 cidades na região da Lombardia após um cluster da doença surgir ao sudoeste de Milão. Escolas e eventos sociais foram cancelados²⁵.

²⁵ *A Timeline of the Coronavirus Pandemic*. Artigo. The New York Times.

²⁶ GRIFFITHS, James. *Taiwan's coronavirus response is among the best globally*. CNN. Abril. 2020.

²⁷ DONG; Ensheng; GARDNER, Lauren; REY, David; ZLOJUTRO, Alesksa. *Modeling the Spread of 2019-nCoV*. John Hopkins writing school of engineering. Janeiro. 2020.

²⁸ MARIN, Cécile. *Europe Versus Coronavirus - Putting the Danish Model to the Test. Institute Montaigne*. Maio. 2020. <https://www.institutmontaigne.org/en/blog/europe-versus-coronavirus-putting-danish-model-test>

A América Latina teve seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro. Um homem de 61 anos, morador de São Paulo, que retornava de uma viagem de negócios da região da Itália. Passageiros e pessoas que entraram em contato com ele no voo e nos dias decorrentes até sua internação²⁹.

Os Estados Unidos, reportaram a primeira morte em 29 de fevereiro, foi o primeiro caso apontado como corona, futuramente foi descoberto outros dois casos de óbito anterior que não foram diagnosticados pois estes não estavam sendo testados em larga escala. Como resposta o Governo Trump gerou um alerta sobre viagens internacionais. Em 3 de março o país começou a testar a população em larga escala. Neste ponto o Corona² havia infectado mais de 90.000 pessoas ao redor do mundo e matado 3.000 de acordo com a OMS.

Em 13 de março, quase um mês após a primeira morte confirmada nos Estados Unidos, o presidente Trump declara emergência nacional afirmando estar reunindo fundos para combater a doença.

A América Latina começou a sentir o efeito da doença e em 16 de março vários países começaram a aplicar restrições recomendadas pela OMS. A Venezuela começou a sua quarentena no dia 17 de março, o Equador e o Peru implementaram o “trancamento”, a Colômbia e a Costa Rica fecharam suas fronteiras, em contraponto o Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, encorajava em seu discurso a manifestação em massa de seus apoiadores contra o congresso, ignorando totalmente as recomendações da OMS³⁰.

Em 19 de março, após medidas extremamente restritivas de sua população que foram aplicadas de forma rápida e eficiente, a China pela primeira vez indica número zero de novas infecções. Mesmo assim, especialistas indicavam que o país precisaria de no mínimo 14 dias sem apresentar novos casos para que o surto fosse considerado controlado.

Os Estados Unidos entraram para o epicentro da doença em 26 de março com 81,321 casos confirmados da doença e mais de 1.000 mortes, em 27 de março – bem mais de um mês após a primeira morte confirmada no país – o presidente assina um pacote de medidas de 2 trilhões de dólares em resposta a pandemia³¹. Este pacote previa que nas semanas

²⁹ HENRIQUE, Alfredo. São Paulo registra os dois primeiros casos de transmissão do coronavírus no país. Agora. Março. 2020. <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/03/sao-paulo-registra-os-dois-primeiros-casos-de-transmissao-do-coronavirus-no-pais.shtml>

³⁰ *A Timeline of the Coronavirus Pandemic*. Artigo. The New York Times.

³¹ ³¹ COCHRANE, Emily e STOLBERG, Sheryl Gay. *\$2 Trillion Coronavirus Stimulus Bill Is Signed Into Law*. Artigo. New York Times. Março. 2020.

seguintes, após verificação dos rendimentos para o cabimento do auxílio, ou seja, haveria um nível de dificuldade de análise e tempo ainda para este ser aplicado, seriam liberados pagamentos para auxiliar a população³².

A ONU se pronuncia em 4 de agosto sobre o que eles denominam “catástrofe geracional”³³, que infere sobre o fechamento prolongado das escolas em decorrência do Corona vírus, afetando, segundo dados do órgão, 1 bilhão de estudantes em 160 países. A Organização ainda indica que a retomada da educação deve ser prioridade quando a situação pandêmica se mostrar sob controle.

Em 05 de novembro de 2020, data de fechamento deste trabalho, a OMS divulga os dados mundiais de 48.261.898 casos pessoas infectadas pelo Covid-19, destas foram reportadas 1.227.666 mortes e 32.009.347 recuperados. As recomendações atuais da OMS seguem as mesmas, grande parte dos países, porém, flexibilizaram o isolamento social em face da economia.

A melhor resposta³⁴ ao vírus tem sido demonstrada³⁵ pelo isolamento social, fechamento de escolas, renda emergencial para ser investida em saúde pública, testagem em massa, rastreamento de contágio e restrições de viagens. Tais recomendações, porém, trouxeram à economia mundial sérias consequências econômicas, políticas, além de acentuar as desigualdades sociais pois nesta emergência sanitária, em um universo ideal todos deveriam permanecer em casa, mas muitos se encontram em situação de vulnerabilidade, e, sem o auxílio governamental, precisam sair às ruas em busca de trabalho por fazerem parte do mercado informal.

6. Respostas à crise sanitária mundialmente

Dentro dessa linha do tempo, os melhores resultados, foram apresentados pelas lideranças femininas⁴. Que em face das indicações da ONU e OMS já estabeleceram estratégias

³² COCHRANE, Emily e STOLBERG, Sheryl Gay. *\$2 Trillion Coronavirus Stimulus Bill Is Signed Into Law*. Artigo. New York Times. Março. 2020.

³³ Nichols, Michelle. **Secretário-geral da ONU alerta para 'catástrofe geracional' na educação mundial**. Artigo. CNN Internacional. Agosto, 2020.

³⁴ Hicks, Sophie Partridge. *5 Countries That Are Getting COVID-19 Responses Right*. Artigo. Global Citizen. Setembro. 2020.

³⁵ *THE COVID-19 GLOBAL RESPONSE INDEX*. Foreign policy. 2020.

de fechamento de fronteiras, isolamento social e projetos de assistência social à população que ficaria confinada sem possibilidade de exercer trabalho remunerado.

De acordo com estudos recentes publicados pelas pesquisadoras e professoras universitárias³⁶ britânicas que apesar de analisaram as respostas eficientes, alcançada por lideranças femininas. Analisando os 194 países, dentre eles, apenas 19 teriam lideranças de mulheres (cerca de 10% dos países) analisando a primeira onda de contágio do Covid e como essa resposta teve efeito em razão do contágio e mortes dos habitantes dos países.

A conclusão desta pesquisa foi a de que as respostas femininas realmente foram melhores do que as masculinas: “nossos resultados mostram que os resultados do COVID são sistemática e significativamente melhores em países liderados por mulheres e, em certa medida, isso pode ser explicado pelas respostas políticas proativas que adotaram”, apontam em seu estudo.

Tal sucesso teria se dado pela efetividade das medidas adotadas pelas lideranças femininas e das inovações destas frente ao enfrentamento pandêmico, que variaria desde conversas com o público infantil em rede nacional, testagem em massa, e até mesmo o fechamento total do país em detrimento da economia.

6.1 Piores resultados alcançados durante a pandemia em lideranças masculinas

6.1.1) Brasil

O primeiro caso de covid-19 em território brasileiro ocorreu em 26 de fevereiro, quando um homem de 61 anos, residente de São Paulo, que havia realizado uma viagem com sua esposa à Itália. Em face de problemas respiratórios procurou auxílio médico e foi diagnosticado como portador do novo vírus. O fato colocou outras 30 pessoas que tiveram contato com o infectado em observação. A primeira morte ocorreu em 12 de março, Rosana Aparecida Urbano tinha 57 anos, era do sexo feminino e foi internada no Hospital Municipal Doutor Carmino Cariccio, na Zona Leste de São Paulo. Sua filha informou que na sequência

³⁶ GARIKIPATI, Supriya e KAMBHAMPATI, Uma. *Leading the Fight Against the Pandemic: Does Gender 'Really' Matter?* University of Liverpool. University of Reading. Junho. 2020.

perdeu os avós e os dois tios em consequência do vírus. Anteriormente a pasta da saúde havia informado que a primeira morte ocorrera no Rio de Janeiro no dia 16 de março.

O presidente Jair Bolsonaro em uma de suas primeiras declarações sobre o vírus no dia 09 de março, durante um evento em Miami, nos Estados Unidos, estabeleceu uma narrativa negacionista que até o presente momento está presente em suas manifestações públicas. Afirmou ele que a imprensa estava agindo de forma exagerada mediante ao perigo iminente de proliferação do vírus, disse ele (que) “Tem a questão do Corona vírus também que, no meu entender, está superdimensionado, o poder destruidor desse vírus”.³⁷

O presidente, foi eleito com um programa de governo³⁸ com propostas contra a ideologia de gênero nas escolas, incluir nas disciplinas educação moral e cívica (que eram ensinadas durante o período da ditadura militar), propor a diminuição de cotas raciais, sem políticas muito expressivas em relação à saúde, propôs aqui revalidar os profissionais do mais médicos, com a intenção de que: ““Nossos irmãos cubanos serão libertados”. Em relação aos direitos humanos foi extremamente duro com o Estatuto da Criança e dos Adolescentes (ECA), afirmando que: “tem que ser rasgado e jogado na latrina. É um estímulo à vagabundagem e à malandragem infantil”, além de ser contra a demarcação do território indígena. Em relação à economia pregava o livre mercado, para abandonar o “comunismo e o socialismo”, estabelecer tarifa única de 20% sobre o imposto de renda isentando quem ganhe até 5 salários mínimos, privatizar e extinguir 50 estatais e com isso diminuir 20% da dívida pública. Não é, portanto, surpresa que um governante que se mostra saudosista com o sistema ditatorial, não seja imediatista em razão de aplicações de políticas assistenciais em vista do que já propunha como pré-candidato³⁹.

Mundialmente Bolsonaro é conhecido pelo seu discurso negacionista perante a ameaça que à população brasileira enfrenta devido à proliferação do Covid. Este vem lidando com o problema de saúde pública com afirmações polêmicas como: "Pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão³⁹", afirmou. No final de março, deu outra declaração em meio a

³⁷SANCHES, Mariana. Nos EUA, **Bolsonaro diz que coronavírus é 'superdimensionado' e fala em fraude na eleição de 2018 sem mostrar provas**. BBC. Março. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51810489>

³⁸ **Bolsonaro presidente: As propostas com as quais Jair Bolsonaro se elegeu presidente do Brasil**. BBC. Outubro. 2018. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46012309>

³⁹ **'Gripezinha ou resfriadinho' e outras 7 frases controversas de líderes mundiais sobre o coronavírus**. BBC. Abril. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52205918>

aglomeração: “Essa é uma realidade, o vírus tá aí (sic). Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra (sic). Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Tomos nós iremos morrer um dia.”, o número de declarações no mínimo bizarras, para não entrar no mérito da falta de humanidade, se estendem em uma crescente juntamente com o número de contaminações, subnotificações de casos e mortes em larga escala fazendo com que o país alcance o topo no 3º lugar do ranking (perdendo apenas para os Estados Unidos e Índia) de países com maior número de contaminações e mortes ocasionados pelo Covid-19.

Para Rubens Casara, este comportamento econômico do Bolsonaro vislumbra uma tentativa de retomada do neoliberalismo, que para ele:

É, na verdade, um modo de ver e atuar no mundo que se mostra adequado a qualquer ideologia conservadora e tradicional. A propaganda neoliberal, de fórmulas mágicas e revolucionárias, torna-se no imaginário da população a nova referência de transformação e progresso. O neoliberalismo, porém, propõe mudanças e transformação com a finalidade de restaurar uma “situação original” e mais pura, onde o capital possa circular e ser acumulado sem limites⁴⁰

Enquanto suas declarações geram uma cortina de fumaça e debates nacionais e internacionais, em meio a brigas internas no governo, trocas constantes de Ministros da Saúde – que atualmente segue com a nomeação do general Eduardo Pazuello desde 16 de março – de acordo com em seu histórico divulgado pela pasta, não possui nenhum conhecimento científico sobre o tema - o real e mais urgente problema restava sem solução evidente: a concessão do auxílio assistencial à população em situação de vulnerabilidade e um conjunto de regras eficientes para evitar a proliferação do vírus.

As previsões legais para o auxílio assistencial existem, podemos identificar que a garantia aos cidadãos é prevista por norma jurídica, de acordo com a Constituição Federal em seus artigos 1º e 5º sobre a dignidade humana. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.

Além disso, a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS prevê em seu Artigo XXV garante que: “1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de

⁴⁰ CASARA. Rubens R.R. **Bolsonaro O mito e o sintoma**. Editora Contracorrente. São Paulo. 2020.

assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.”

Outra fundamentação sobre o tema se dá por meio da Lei Orgânica Federal 8742/1993 que traz os pilares da assistência social, já em seu artigo 1º garante ao cidadão que: “A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.”

No primeiro momento de contato com a situação pandêmica, as medidas emergenciais não foram tomadas pelo poder Executivo, que mesmo após instrução da OMS seguiu orientando a população em geral a permanecer trabalhando sem afastamento social. Em vista de tal posicionamento os governos, entenderam por bem decretar estado de calamidade pública de forma independente da orientação do Poder Executivo entrando em conflito direto como ocorreu São Paulo que o decretou por meio de publicação em Diário Oficial em 20 de maio de 2020 indo em acordo com as orientações do órgão internacional de saúde – a esta altura do decreto São Paulo tinha 286 casos confirmados e 5 óbitos.

Em vista de tais medidas, o poder executivo se viu obrigado a prestar auxílio a população carente, a medida adotada foi o auxílio emergencial por meio do DECRETO Nº 10.316, DE 7 DE ABRIL DE 2020, com os seguintes critérios: (i) O benefício no valor de R\$ 600 será pago por três meses, para até duas pessoas da mesma família; (ii) Para as famílias em que a mulher seja a única responsável pelas despesas da casa, o valor pago mensalmente será de R\$ 1.200,00.

Vale salientar que na data da assinatura do decreto emergencial o Brasil contava com 11.130 casos e 486 mortes confirmadas de acordo como relatório da OMS, o primeiro caso confirmado ocorreu em 26 de fevereiro do mesmo ano, portanto, quase dois meses após a ciência do governo sobre a entrada do vírus e nenhuma medida estava vigente por conta do poder executivo que em face de tal situação, deveria ter agido de forma imediata.

Para obter essa liberação do benefício, de acordo com o site do governo, o cidadão precisaria ser apto nos termos da lei, entrar com um pedido virtualmente e realizar a tratativa de forma online, possuir CPF ativo para conseguir abrir conta corrente – fatos que excluem

peças que vivem à margem da sociedade –, além de haver necessidade de triagem para obtenção do benefício, seguem critério de preferência de pagamento – artigo 8º da lei em questão – por sexo, idade, menor renda, e ordem alfabética, nesta ordem.

Apesar do benefício ter sido promulgado por assinatura presidencial no dia 07 de abril, este não foi prontamente repassado à população em geral, conforme amplamente divulgado na imprensa, diversas famílias não passaram pela “análise” – mesmo sendo supostamente aptas, ou aquelas que conseguiram, não conseguiram efetivar seu vínculo bancário, e, em situação de pandemia, enfrentam filas gigantescas em agências bancárias. Há ainda casos de solicitação do benefício que segue em análise com data de quase um mês do pedido inicial.

Os dados atualizados apontam que o Brasil alcançou o 3º maior número de mortes por Covid-19 no mundo segundo a OMS, ficando atrás somente dos Estados Unidos e Índia. Nesta data (05 de novembro de 2020) o Brasil apresenta 5.590.941 casos e 1.227.666 mortes registradas oficialmente (fonte de dados Estatística do Google).



6.1.2. Estados Unidos

Com uma pauta anti-imigração que prometeu em sua primeira candidatura construir uma parede ao redor da fronteira com o México, promessas para a melhoria da economia americana, e banir temporariamente a imigração de muçulmanos, entre gravações de cunho extremamente machistas que foram liberadas em sua candidatura na qual se pronunciava sobre mulheres de forma desrespeitosa, o presidente republicano Donald Trump é figura conhecida do público por ser um magnata imobiliário⁴¹ bilionário, como formação acadêmica estudou economia pela Universidade da Pensilvânia.

⁴¹ <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-35318432>

O país se tornou o epicentro da doença, Trump emitiu notas sobre o contágio em rede nacional minimizando a importância e o perigo do vírus, ele chegou a comparar o Corona vírus “a uma simples gripe”⁴² além de declarar ao público que com a chegada de uma temperatura mais quente a pandemia acabaria. O primeiro caso relatado ocorreu em 21 de janeiro, apenas 10 dias após essa notificação o governo determinou medidas acerca de tratativas referentes ao vírus, ao decretar a proibição de entrada no país de pessoas estrangeiras, que houvessem visitado território chinês.

Outra medida ineficiente, foi em razão da testagem em massa mal sucedida devido a compra de testes defeituosos, além da má organização de como seriam realizados os procedimentos que centralizou um único centro de testagem nacional no CDC em Atlanta ¹⁷.

Um dos problemas anteriores ao enfrentamento da pandemia nos Estados Unidos é referente ao Sistema de Saúde, que é praticamente totalmente integrado com planos privados, que não tem cobertura para atendimentos de uma doença nova. Acerca do acometimento do vírus no país os dados eram de que 27,5 milhões não teriam cobertura de plano privado, de acordo com o Censo do país ¹⁷. Os altos valores cobrados por consulta e internação desmotivou que diversos estadunidenses buscassem auxílio médico, dificultando o controle e isolamento da doença.

Uma análise do jornal The New York Times⁴³ sobre o porquê os Estados Unidos tiveram um resultado tão ruim em relação a disseminação do vírus, aponta que além do país ser extensivamente grande, ele tem uma tradição de priorizar o individualismo acima das restrições do governo – como é o caso do liberalismo o qual Trump pratica, além de possuir um sistema de saúde que não contempla a todos igualando seus resultados a países “pobres” como o Brasil e o Peru. Além disso, Trump teria contrariado o conselho de especialistas de seu governo sobre como reagir efetivamente em relação ao enfrentamento do vírus, passando a discursos falaciosos questionando uso de máscaras, incentivando a reabertura de locais públicos e promovendo a deseducação referente a medicamentos que deveriam ser utilizados confundindo a população.

O resultado desta falta de preparo, e empatia, que resolveu apostar vidas ao invés de seguir recomendações de especialistas de sua equipe de governo foram de acordo com o

⁴² **Coronavírus: 4 fatores que explicam o impacto da covid-19 nos EUA, país com maior número de infectados e mortos.** BBC. Abril. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52280762>

⁴³ LEONHARDT, David. *The Unique U.S. Failure to control the virus.* The New York Times. Agosto. 2020. <https://www.nytimes.com/2020/08/06/us/coronavirus-us.html>

Worldometers foram de 9,799,052 pessoas contaminadas nos Estados Unidos e 239,820 mortes. O gráfico de evolução da doença mostra que a contaminação segue em crescimento. (Base de dados estatísticos do Google).



6.1.3. Reino Unido

Alexander Boris de Pfeffel Johnson, o primeiro Ministro do Reino Unido, foi eleito em julho de 2019 pelo Partido Conservador sob a bandeira do Brexit, inclusive foi um dos grandes advogados em razão da saída do Reino Unido do bloco econômico da União Europeia, Johnson atuou durante muito tempo como jornalista crítico de política até se interessar por essa carreira.

Num primeiro momento o Primeiro Ministro descreditou do fato de se tratar de uma doença de alta propagação e taxa de doentes graves, pensou em primeiro lugar em como salvar a economia de seu país em detrimento de seu povo⁴⁴, acreditando que o caminho a seguir seria a “imunidade de grupo”, onde haveria isolamento dos idosos, e os jovens continuariam com a vida normal até desenvolverem imunidade, “Devo ser claro com os senhores e a população britânica: muitas famílias irão perder seus entes queridos antes do que pensavam” anunciou em 12 de março.

O ponto da mudança, foi o relatório do Imperial College de Londres⁴⁵, que foi enviado ao governo Britânico, com elevado número de perda populacional. De acordo com o estudo, estimava que mesmo com o isolamento social daqueles que apresentassem sintomas de Covid,

⁴⁴ MIGUEL, Rafa de. **Quando o coronavírus obrigou Boris Johnson a deixar de ser Boris Johnson**. El País. Março. 2020. <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-23/quando-o-coronavirus-obrigou-boris-johnson-a-deixar-de-ser-boris-johnson.html>

⁴⁵ <https://www.imperial.ac.uk/news/196496/coronavirus-pandemic-could-have-caused-40/>

o país teria 260.000 mortes (entre o Corona vírus e outras doenças), o que mudou completamente a estratégia do governo.

O primeiro Ministro determinou o lockdown do país em 23 de março, o que para muitos foi considerada uma manobra tardia⁴⁶, que se recusou a fechar as fronteiras, abandonou a ideia de rastrear pessoas que tiveram contato com o vírus, em vista que a OMS declarou estado de Emergência no dia 30 de janeiro. Quando finalmente o Reino Unido decidiu levar a pandemia a sério, com formulação de pacote econômico de suporte à população quase dois meses de preparação foram perdidos. Essa reação tardia ocasionou em UTI's lotadas e tragédias nas casas de repouso.

Em face das medidas adotadas pelo Primeiro Ministro, o Reino Unido se manteve entre os piores resultados apresentados durante o enfrentamento do Covid na primeira onda com um total de 1,099,059 casos de contágio e 47,742 mortes.



6.1.4) Índia

A Índia tem um sistema misto de governo, o presidente pela coalisão governamental nacionalista⁴⁷, Ram Nath Kovind tem papel meramente cerimonial. Já o primeiro Ministro Narendra Modi, tem funções do executivo membro do Partido Bharatiya Janata (de formação nacionalista Hindu), se elegeu com um programa de governo nacionalista e protecionista com

⁴⁶UK's response to covid-19 "too little, too late, too flawed".BMJ. Maio. 2020. <https://www.bmj.com/company/newsroom/uks-response-to-covid-19-too-little-too-late-too-flawed/>

⁴⁷ Líder nacionalista Ram Nath Kovind é escolhido novo presidente da Índia. Agencia Estado. Julho. 2017. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2017/07/20/interna_mundo,611111/lider-nacionalista-ram-nath-kovind-presidente-india.shtml

o lema “India first” e com um forte projeto ideológico contra o crescimento dos muçulmanos no país.⁴⁸

Em 30 de janeiro o país confirmou que pelo menos um caso teria sido registrado no país de um estudante da Universidade de Wuhan, na China. Apenas no final de março Modi decretou fechamento de escritórios, locais públicos e fronteiras, o que ocasionou em uma crescente perda de empregos, e, com isso, um movimento de retorno desses trabalhadores às suas aldeias o que contribuiu para a propagação do vírus⁴⁹.

Houve uma tentativa falha do governo em oferecer auxílio emergencial – cerca de 260 bilhões de dólares foram injetados no projeto – que não foi devidamente repassada à população mais carente, e, além disso, gerou uma das maiores dívidas que o governo já teve nos últimos 40 anos. Além das condições dos hospitais públicos serem preocupantes⁵⁰ com corredores lotados, espera para atendimento inicial de até dois dias, e atendimento de qualidade apenas para aqueles que conseguem pagar por medicina privada – o que não é o caso da grande maioria dos residentes do país.

Uma das grandes agravantes durante a pandemia tem sido a situação das crianças que tiveram que abandonar as escolas, e, em meio a pobreza se viram obrigadas a trabalhar, casar ou foram vítimas de tráfico infantil. A estimativa das Nações Unidas é de que a crise sanitária acarrete evasão escolar de pelo menos 24 milhões de crianças ao redor do mundo⁵¹.

O resultado frente ao enfrentamento pandêmico alcançado pelas Índia e suas diversas medidas tardias é um total de 8,363,412 contaminados e 124,354 mortes. Atualmente a Índia tem 1,353 bilhões de habitantes.

⁴⁸ SANCHEZ-VALLEJO, Maria Antonia. **Narendra Modi, um líder divisionista na Índia**. El País. Agosto. 2020. <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-08-12/narendra-modi-um-lider-divisionista-na-india.html>.

⁴⁹ PÉCHY, Amanda. **Economia da Índia será uma das mais afetadas pela Covid-19 no mundo**. Veja. Setembro. 2020. <https://veja.abril.com.br/mundo/economia-da-india-sera-uma-das-mais-afetadas-pela-covid-19-no-mundo/>

⁵⁰ **How the coronavirus crisis exposes India's social inequalities**. Aljazeera. Junho. 2020. <https://www.aljazeera.com/news/2020/06/26/how-the-coronavirus-crisis-exposes-indias-social-inequalities/?gb=true>

⁵¹ GETTLEMAN, Jeffrey; RAJ, Suhasini. **As Covid-19 Closes Schools, the World's Children Go to Work**. The New York Times. Setembro. 2020. <https://www.nytimes.com/2020/09/27/world/asia/covid-19-india-children-school-education-labor.html>

Estatísticas



6.1 Melhores resultados alcançados por lideranças femininas

Quando entramos no mérito dos governantes de fato estarem alinhados com a ética do cuidado, devemos analisar se os fatores que os colocaram no poder já eram intrínsecos ao resultado esperado pela teoria de Carol. Aqui precisamos determinar que sua visão diferenciada de mundo e resultados igualitários não foram provenientes de outro resultado senão que o entendimento das governantes em questão em aplicá-los.

6.2.1. Alemanha

Com uma população de a chanceler Angela Merkel que já foi líder do seu partido da União Democrata-Cristão, de posição centro direita, que segue em seu quarto mandato, filha de pastor protestante ela cresceu no lado de fora de Berlim, na parte comunista, tem um doutorado em física e trabalhou como química antes de seguir carreira política⁵²se tornando a primeira chanceler mulher da Alemanha em 2005. Seu governo ficou conhecido por conta de sua austeridade fiscal, pois à medida que a crise europeia a rescindia realizou diversos cortes orçamentários. Em relação ao grande número de imigrantes que tentaram residência no país após o seu desenvolvimento econômico, ela em um primeiro momento foi vista como analítica

⁵² *Angela Merkel: Germany's shrewd political Survivor*. BBC. Junho. 2019. <https://www.bbc.com/news/world-europe-23709337>

e racional, mas posteriormente abriu suas fronteiras para os refugiados, o que lhe rendeu engajamento humanitário.

No dia 24 de março de 2020, a primeira-ministra da Alemanha, Ângela Merkel, anunciou um pacote de medidas na tentativa de minimizar os efeitos que a transmissão do Corona Vírus causaria na sociedade alemã devido às medidas implementadas de acordo com instrução da OMS. Após este anúncio, tais medidas foram aprovadas em 25 de março de 2020 pelo Parlamento Alemão.

Os dados referentes ao contágio e mortes divulgados pela OMS são os seguintes: em 28 de janeiro foram reportados 4 casos confirmados sem nenhuma morte. Em 23 de março durante o anúncio da assinatura das medidas, foram reportados 24.774 casos confirmados e 94 mortes.

Em razão do auxílio assistencial, as medidas aprovadas por Merkel, que somam 156 bilhões de euros (R\$ 837,6 bilhões) com medidas que decretaram estado de calamidade pública, desencargo hospitalar, assistência social com verbas voltadas à pequenas empresas e profissionais liberais com um investimento de 51 bilhões de euros para manutenção de inicialmente três meses sem necessidade de retorno deste fundo ao governo.

Os resultados alcançados até o presente momento é de 569.598 contaminados, e 10.669 mortos. Os dados, segundo a Comissão Europeia é de que a Alemanha tem uma população de 83,02 milhões de pessoas.



6.2.2. DINAMARCA

Com uma população de 5.641.000 habitantes (estimativa de 2014) e área de 43.098 km², o país tem como estrutura política o parlamentarismo, a primeira Ministra Mette Frederiksen é uma das governantes mais jovens da história do país – assumiu aos 41 anos –

pelo partido Social Democrata em 2001 contra o “bloco vermelho” formado por uma coligação de esquerda e centro-esquerda. Como programa de governo abarcava temas como a política rígida de imigração e asilo, proibição de uso de burca em público, apreensão de posse de refugiados para ajudar a pagar suas despesas no país, e expulsão de alguns requerentes de exílio alegando proteção da população norueguesa com menor índice de imigrantes. Mette foi eleita com uma política muito forte de protecionismo e com ideologia anti-imigração e configura como número 75 na lista da Forbes de mulheres poderosas de 2019.

Mette foi muito rápida ao determinar quarentena voluntária⁵³ em 13 de março fechou suas fronteiras, alguns dias depois ela viria a fechar escolas, universidades e reuniões que contassem com mais de 10 pessoas também estariam proibidas. O país reconheceu que as medidas de sua líder foram eficientes, além disso ela foi muito elogiada por seus discursos à nação e instruções claras sobre como proceder em razão da situação pandêmica, além de ter conseguido identificação popular ao postar vídeos em casa lavando seus pratos enquanto seguia em isolamento social.

O resultado inicial foi muito satisfatório, tanto que as medidas iniciais de isolamento social houve uma reabertura gradual do comércio e atividades normais em razão das quedas de admissão de pacientes infectados com o vírus em seus hospitais no começo de abril⁵⁴, com isso em 30 de março Mette anuncia que o país deverá voltar gradualmente do isolamento social. Em 6 de abril ela anuncia a reabertura de algumas escolas e negócios sugerindo em seu discurso que todos sejam precavidos. Em 15 de março a Dinamarca é o primeiro país a reabrir algumas escolas e permite também reunião de até 10 pessoas ¹².

Atualmente, a Dinamarca apresenta 48,241, dentre eles 724 mortes de acordo com os dados encontrados no site worldometers⁵⁵.

⁵³ *Covid-19: how world leaders responded to the crisis*. The guardian. Abril. 2020.

⁵⁴ MURRAY, Adrienne. *Coronavirus: Why Denmark is taking steps to open up again*. BBC. Abril. 2020. <https://www.bbc.com/news/world-europe-52226763>

⁵⁵ <https://www.worldometers.info/coronavirus/>



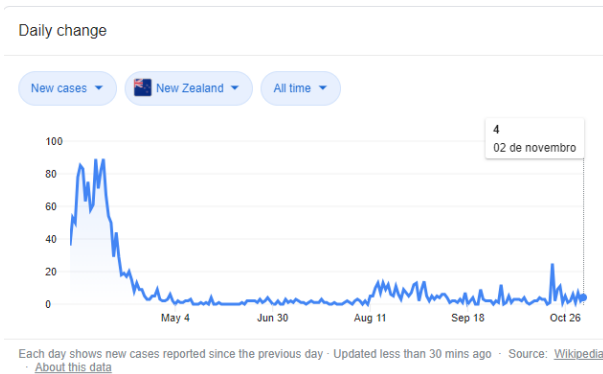
6.2.3. Nova Zelândia

Governada pela primeira Ministra Jacinda Ardern, conseguiu a façanha de se reeleger durante o período pandêmico com grande aprovação popular devido as suas medidas de enfrentamento ao Covid-19. Ela faz parte do partido trabalhista, que teve a maior vitória eleitoral nos últimos 50 anos⁵⁶. Fez parte de sua proposta de governos pautas como: criação de novos empregos, economia igualitária, proteção do meio ambiente e foco nas desigualdades sociais, além de ser conhecida por pautas como direito das mulheres e justiça social.

Em sua trajetória, Jacinda assumiu o cargo de primeira ministra grávida e não abriu mãe de sua licença maternidade, bem como demonstrações públicas de sentimentos de empatia após o massacre de 51 pessoas em duas mesquitas do país. Em razão disso, armas semiautomáticas receberam banimento do país, mas o ato que vincula a primeira ministra à luz da teoria do cuidado é referente ao enfrentamento do vírus em seu país, onde decretou quarentena, testagem ampla e comunicação simples e eficiente. O resultado dessas escolhas foi refletido na economia, que atualmente teve redução de 12,2%, além de sofrer um aumento na dívida do PIB de 56%²⁰.

Os resultados alcançados por Jacinda podem ser conferidos no gráfico abaixo, atualmente a Nova Zelândia apresenta 1.968 casos e 25 mortes. Sua população total é de 4,886 milhões de pessoas de acordo com dados do Banco Mundial e ONU.

⁵⁶ **Em vitória histórica, Jacinda Ardern é reeleita primeira-ministra na Nova Zelândia.** Reuters. Outubro. 2020.



6.2.4. Finlândia

De acordo com o jornal finlandês YLE, Sanna Marin foi criada por mãe-solteira, a primeira mulher de sua família a se formar em Universidade, com mestrado em Administração na qual produziu trabalho sobre profissionalização da liderança política, ela é considerada uma das Primeiras-Ministras mais jovens do mundo com 34 anos quando assumiu a função na Finlândia. Sua coalisão é de centro-esquerda, na qual recebeu o apoio de mais quatro outras mulheres⁵⁷. Seu partido é o Social-Democrata. Se elegeu com uma pauta sobre direitos civis, bem estar-social e questões trabalhistas, além da crise climática.

A chave de combate contra o Corona vírus foi por meio das redes sociais por meio de influenciadores⁵⁸ digitais, em vista que não são todas as pessoas que fazem uso dos jornais para se informar. O país com 5.5 milhões de habitantes, vem se preparando para uma crise desta magnitude há décadas⁵⁹ com um plano de contingência para eventuais catástrofes, herança de um passado de Guerra fria em que o país que divide fronteira com a Rússia já lutou contra invasões soviéticas. Com o fim da guerra, o país manteve seus armazéns e abrigos de guerra, e revisa a cada 6 anos planos para necessidades de abastecimento para eventuais catástrofes. Especialistas do país afirma que estavam prontos até mesmo para um eventual cenário de confinamento.

⁵⁷ **Finlândia: Primeira-ministra mais jovem do mundo forma coalizão com outras 4 mulheres.** BBC. Dezembro. 2019. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50711068>

⁵⁸ HEIKKILÄ, Melissa. *Finland taps social media influencers during coronavirus crisis.* Politico. Março.2020. <https://www.politico.eu/article/finland-taps-influencers-as-critical-actors-amid-coronavirus-pandemic/>

⁵⁹ **Coronavírus: Finlândia é um dos países mais bem preparados do mundo para combater pandemia.** G1.Abril. 2020. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/14/finlandia-e-um-dos-paises-mais-bem-preparados-do-mundo-para-combater-pandemia.ghtml>

Antes mesmo que o vírus entrasse em quadro, o país teria uma lei visando apoio financeiro em caso de isolamento obrigatório para a sua população⁶⁰. Como estratégia de contenção do Corona, o país adotou uma medida híbrida, para que a vida continuasse de forma normal, porém com contenção para a não propagação do vírus. Esta estratégia envolveria voltar gradualmente das medidas impostas de acordo com a testagem da população⁶¹. A medida inicial determinou fechamento fronteiras, escolas, comércios, locais públicos e aglomerações com mais de 10 pessoas até 13 de maio. O fechamento dos restaurantes permaneceu até o final do mesmo mês, exceto para retirada de comida. Entre as medidas sociais, o governo disponibilizou assistência médica e social 24 horas por dia⁶², além de seguir o “*Communicable Diseases Act*” de 2016 que estabelece: “*prevent communicable diseases and their spread, as well as to prevent harmful effects caused by these diseases to people and the Society*”⁶³. Esse ato legisla sobre como controlar situações pandêmicas, como evitar sua disseminação, compra e distribuição de vacinas gratuitamente para a população, e até mesmo pagamentos excedentes do sistema de saúde que serão garantidos pelo governo e cuidados financeiros com aqueles que são afastados de seu trabalho por motivo de doença (sua ou de seus filhos).

O número atualizado de casos na Finlândia é de 16.637, são contabilizadas 359 mortes, a linha do tempo de contágio pode ser analisada no gráfico abaixo. O primeiro caso⁶⁴ confirmado pelo país ocorreu em 29 de janeiro.

⁶⁰ CEBRIÁN, Belén Domínguez. **Finlândia abre os armazéns secretos da Guerra Fria para enfrentar o coronavírus**. El País. Abril. 2020. <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-11/finlandia-abre-os-armazens-secretos-da-guerra-fria-para-enfrentar-o-coronavirus.html>

⁶¹ **Finland adopts hybrid strategy to contain coronavirus**. Reuters. Abril. 2020. <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-finland-idUSKCN224303>

⁶² **Measures to prevent coronavirus infections in social welfare units providing 24-hour care**. Ministry of Social Affairs and Health. Press Release. Abril. 2020. <https://valtioneuvosto.fi/en/-/1271139/koronavirustartuntoja-ehkaistava-monin-tavoin-sosiaalihuollon-ymparivuorokautisen-hoidon-toimintayksikoissa>

⁶³ Finlândia. **Communicable Diseases Act**. Traduzido para o Inglês. <https://www.finlex.fi/en/laki/kaannokset/2016/en20161227>

⁶⁴ Brasil. **Finlândia confirma primeiro caso de coronavírus; país é o 17º a registrar a doença**. UOL. Janeiro. 2020. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2020/01/29/finlandia-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-pais-e-o-17-a-registrar-a-doenca.htm>

Estatísticas



6.2.5. Taiwan

Uma das respostas mais eficientes apresentadas em relação ao corona foi a da presidente Tsai Ing-wen, a líder que, em sua bibliografia no site do governo de Taiwan⁶⁵, teve uma infância simples, crescendo na loja de reparos de seus pais, e que posteriormente se graduou Direito pela universidade Nacional de Taiwan, seguindo vida acadêmica com mestrado na Universidade Cornell também em Direito e Doutorado na London School of Economics and Political Science, posteriormente se juntou ao Partido Democrata Progressista em 2004 e foi eleita presidente em 2016.

Para entender um pouco do país vale a pena entrar no contexto histórico, Taiwan foi colônia do Japão por 50 anos, conquistando sua liberdade em 1945 e teve sua primeira eleição democrática em 1996, nos anos 80 teve uma grande movimentação referente a pautas importantes como igualdade das minorias⁶⁶ (mulheres, indígenas e minorias sexuais), em 2005 foi implementado o sistema de cotas para mulheres no congresso, em 2019 Taiwan foi o primeiro país asiático a legalizar o casamento LGBTQ+. Não se faz estranho, portanto, que sua líder de governo seja uma mulher.

Em 2003 o país passou por uma dura lição quanto sua preservação durante o enfrentamento do SARS em 2003¹⁰, o país foi um dos países mais afetados pela doença junto com Hong Kong e China. Neste período mais de 150,000 pessoas precisaram permanecer em quarentena o que resultou em 180 mortes. Este resultado ajudou a diversas regiões agirem de forma dinâmica durante o enfrentamento do Corona vírus além de levar o enfrentamento da doença realmente a sério. Um dos fatores mais importantes também em relação a este

⁶⁵ <https://english.president.gov.tw/Page/40>

⁶⁶ HIKARI, Sumiki. The COVID-19 *Crisis and “Minorities”*: How Taiwan Is Showing the Way. Junho. 2020. <https://www.nippon.com/en/japan-topics/g00860/>

enfrentamento foi o costume da população a usar máscaras em sua vida cotidiana, o que aumenta muito a possibilidade de prevenção frente ao contágio do vírus segundo a OMS.

A rapidez da presidente em aplicar medidas de contenção, o sistema único de saúde voltado ao atendimento do público, além de medidas que visaram proteger o público – pensando fora da caixa das recomendações da OMS estabeleceu 124 itens de ação para proteger a população da propagação do vírus⁶⁷ que incluíram análise de big data do sistema de saúde junto com o histórico de imigração e contágio baseados nos históricos médicos, sintomas e históricos de viagens dos pacientes. Também foi aberto um canal para denunciar possíveis pessoas com sintomas do vírus.

Quando houve a primeira notificação em 31 de dezembro de 2019 de um caso suspeito de pneumonia em Wuhan, o governo implementou medidas para que os oficiais taiwaneses começassem a checar passageiros que fizeram esta rota para febre e sintomas da doença. Em 5 de janeiro essa verificação começou a se expandir para pessoas que viajaram essa rota em até 14 dias.

Atualmente, o país que apresenta 23,57 milhões de habitantes teve um total de casos de 567 dentre estes, mortos 7. A evolução da doença pode ser observada no gráfico abaixo.



6.2.6. Noruega

Formada em Sociologia, Política Social, Economia e Estatística pela University of Bergen, filiada ao Partido Conservador, Erna Solberg foi a primeira Ministra que durante o enfrentamento do Covid abriu um canal de perguntas e respostas em uma conferência apenas

⁶⁷DUFF-BROWN, Beth. *How Taiwan Used Big Data, Transparency and a Central Command to Protect Its People from Coronavirus*. Stanford Health Policy. Março. 2020. <https://healthpolicy.fsi.stanford.edu/news/how-taiwan-used-big-data-transparency-central-command-protect-its-people-coronavirus>

para crianças. Uma medida tão simples que gerou grande apelo popular em seu país, vista como inovadora e a aproximou dos seus dizendo às crianças e seus pais que estava “ok ter medo”⁶⁸. Antes mesmo desta entrevista a líder decretou Estado de Emergência em 12 de março fechando instituições públicas e privadas, incluindo escolas, visando impedir a proliferação do vírus.

Solberg, se elegeu com uma base política que versava sobre o liberalismo econômico, redução de taxas e respeito as liberdades individuais⁶⁹, incentivo à imigração – principalmente desenvolvendo a educação feminina de famílias que entraram em seu país proveniente de zonas de guerra, estabelecendo também uma campanha visando uma política de igualdade de gênero.

Além disso, dentre as medidas estabelecidas pela Noruega estavam a de assistencialismo, ou seja, todos aqueles que ficaram em situação sensível foram auxiliados pelo governo que entende que devido a redução da economia devido ao fechamento do país, cabe ao governo complementar a renda para que não exista nenhum estado de necessidade⁷⁰. O Parlamento fez em 7 de abril uma previsão de um pacote de 480 milhões para sustentar sua população de 5.4 milhões de pessoas economicamente durante o período de isolamento social.

O saldo atual desta política de extremo cuidado social é de 21.624 casos e 282 mortes, conforme aponta o gráfico abaixo.



⁶⁸ FOCHE, Gwladys. *Norway PM tells kids: 'It is OK to feel scared' during coronavirus*. Reuters. Março. 2020. <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-norway-children/norway-pm-tells-kids-it-is-ok-to-feel-scared-during-coronavirus-idUSKBN2131NE>

⁶⁹ <https://www.goodcountry.org/global-vote/elections/norway/candidates/erna-solberg/>

⁷⁰ BREDÁ, Isabella. *How Norway Built an Economy That Puts People First*. Yes Magazine. Novembro. 2020. <https://www.yesmagazine.org/issue/what-the-rest-of-the-world-knows/2020/11/02/how-norway-built-an-economy-that-puts-people-first/>

6.2.7. Islândia

O país tem um sistema misto de governo onde o presidente é uma figura representativa exercido por Gudni Thorlacius Jóhannesson (Partido Independente), e por um primeiro Ministro, que tem funções executivas exercidas por Katrín Jakobsdóttir (Movimento de Esquerda Verde). O governo atual é uma coligação entre a esquerda verde, conservadores e centristas⁷¹.

Katrín se elegeu com programa⁷² de governo voltada para o meio ambiente em especial medidas de contenção frente as mudanças climáticas, igualdade de gênero, auxílio e apoio aos refugiados. Não era de se estranhar que as medidas de enfrentamento ao Covid fossem eficientes visando o bem estar social.

Ao contrário dos Estados Unidos que realizou testagens apenas em pessoas que apresentavam sintomas, a Islândia testou exaustivamente sua população, além de traçar e controlar os caminhos do contágio de uma forma muito eficiente⁷³ também conseguiu identificar as mutações do vírus, e, com isso sua rota de entrada no país, com isso, não foi necessário decretar o trancamento do país, visto que ao identificar o contágio a população é orientada a seguir quarentena restrita de aproximadamente um mês (duas semanas com sintomas aproximadamente e mais sete dias sem apresentar sintomas).

Com todo esse esforço o país acabou reabrindo suas fronteiras em 15 de junho, mas os cuidados não foram abandonados. Os viajantes precisam usar máscaras e são testados assim que chegam no país, desembolsando um valor de US\$ 114, ou vão direto para a quarentena de 14 dias se recusarem a pagar o preço do teste.

O resultado dessa gestão estratégica do Corona foram 4.958 de contágio e 17 mortos devido ao vírus, este resultado sob uma população total de 364.134 habitantes de acordo com dados da União Europeia.

⁷¹ <https://www.dn.pt/mundo/novo-governo-da-islandia-reune-esquerda-e-direita-apos-intensas-negociacoes-8955555.html>

⁷² MARTYN-HEMPHILL, Richard. *An Environmentalist Is Iceland's New Prime Minister*. The New York Times. Novembro. 2017. <https://www.nytimes.com/2017/11/30/world/europe/iceland-prime-minister-katrin-jakobsdottir.html>

⁷³ GRAHAM-YOOLL, Luis; FOSTER, Max e KREVER, Mick. **O país onde parece que a Covid-19 nunca aconteceu**. CNN. Junho. 2020. <https://www.cnnbrasil.com.br/viagem/2020/06/19/o-pais-onde-parece-que-a-covid-19-nunca-aconteceu>

Estadísticas



Considerações Finais

Em face do crescente protagonismo feminino na liderança mundial e a luz da ética do cuidado, o presente estudo resultou na percepção de que de fato, o problema de pesquisa pôde em partes – pois estamos analisando apenas a primeira onda do Covid-19, acreditamos que a questão principal ainda poderá apresentar divergências ao longo do tempo - ser respondido no momento em que se as mulheres expressaram as “vozes internas” e lançaram mão de seu protagonismo, aqui ilustrado na liderança mundial. Este protagonismo alcançou um melhor resultado como fator de promoção social pois de fato conseguiu entender o problema apresentado a luz da dignidade da pessoa humana e atendendo ao que entendemos por Estado Democrático de Direito como agente de mudança e perpetuação social, citando Carol “A moral é igualmente ampliada devido à inclusão da responsabilidade e do cuidado nos relacionamentos”, diferentemente do entendimento das lideranças masculinas estudadas no presente trabalho que num primeiro momento acreditaram ser irrelevante medidas protetivas pensando na totalidade de seus sujeitos de direito.

Ao analisarmos a questão de gênero, podemos entendê-lo como uma construção social – de acordo com Okin, ““gênero” refere-se à institucionalização social das diferenças sexuais; é um conceito usado por aqueles que entendem não apenas a desigualdade sexual, mas muitas das diferenciações sexuais, como socialmente construídas”¹⁷, esta divisão nos cabe para analisar aqui também o lugar da figura masculina, que sempre ocupou o aspecto público, frente à recente mobilização feminina e a ocupação deste espaço, manutenção esta da mulher no espaço privado que para Gayle, trata-se de uma herança do capitalismo de longa data, na qual as mulheres não costumam exercer papel de liderança.

Dentro desse contexto histórico de apagamento feminino, não é de se estranhar a diferença dos resultados finais entre ambos os gêneros, os dados apontam que as lideranças masculinas analisadas neste estudo se ativeram à questões econômicas quando se mobilizaram em um primeiro momento frente ao anúncio da OMS sobre como deveriam proteger frente à ameaça biológica, citando nosso marco teórico, “para os homens, este imperativo moral aparece como uma injunção de respeitar os direitos dos outros, e, com isso proteger da interferência os direitos à vida e à autorrealização”. Ao pensar que as categorias de base poderiam ser facilmente substituídas – se fosse o caso – com o contágio de rebanho ou vertical, como foi o primeiro pensamento dos líderes dos Estados Unidos, Reino Unido e Brasil, ao invés de ter queda econômica por afastar estes do trabalho e garantir a eles meios de

subsistência garantidos pelo Estado – o que entra em conflito com o preâmbulo das OMS que afirma “Os governos têm uma responsabilidade pela saúde de seus povos, que só pode ser cumprida com a provisão de medidas sociais e de saúde adequadas²¹”.

A falta de compromisso com as questões sociais foi o fator determinante da conclusão deste trabalho, citando Novais: “Há inconstitucionalidade por violação da dignidade da pessoa humana quando se desrespeita o estatuto das pessoas na sua integridade humana e quando não se reconhece a igual dignidade de todas as pessoas⁸”. Portanto, mesmo que as líderes mulheres não tenham adotado as mesmas medidas, ou até mesmo tenham obtido resultados diversos, o número de contágio demonstrado ao final da primeira onda foi muito menor do que das lideranças masculinas, que até mesmo após a primeira onda de contágio seguem em crescimento de número de contágios e mortos, respeitando assim, a integridade humana.

O pensar feminino, se move moralmente pelo sentimento de empatia e cuidado para com o todo citando novamente Carol, “o imperativo moral que surge recorrentemente em suas entrevistas com mulheres é uma injunção de cuidado, uma responsabilidade de discernir, aliviar e reconhecer o real problema deste mundo”, o que de fato foi comprovado com o diminuto número de contágio e mortos durante uma ameaça biológica grave.

A moral política voltada para o fator econômico da lideranças masculinas nos leva novamente ao fato de que os ” homens inicialmente concebiam a obrigação para com os outros negativamente em termos de não interferência¹²”, como foi demonstrado aqui na leitura de seu histórico político – tanto partidário quanto de posicionamentos frente ao COVID-19 expôs o não entendimento que é de dever do estado democrático de direito assegurar garantias básicas aos indivíduos. Os atos elencados pelos Estados Unidos, Brasil, Índia e Reino Unido foram muito similares. Visaram garantir que o Estado se perpetuasse economicamente em detrimento do ser humano – que deveria ser a base da proteção social assegurada pelo Estado, o que Carol entenderia como uma visão não focada no indivíduo, mas sim na lógica dos atos, pois ao pesarem as recomendações de isolamento social e manutenção da população mais sensível, assistência médica universal de qualidade e elementos que agregam às garantias de igualdade.

Esta aposta, assim como Carol analisa que “na voz diferente das mulheres está a verdade de uma ética do cuidado, o vínculo entre relacionamento e responsabilidade, e as origens da agressão no fracasso de conexão” (tradução nossa), pois esta é baseada em um entendimento de que as relações sociais e o bem estar comum é mais relevante para as mulheres do que uma análise fria dos dados e possíveis estratégias com embasamento e apoio partidário

que foram apresentadas por líderes masculinos que preferiram “sacrificar” a população em função da manutenção da economia em seus países.

Todas as líderes apresentadas no presente trabalho, abriram mão dos ganhos financeiros em busca de uma melhor performance humanitária, além de em seu histórico – em comum – trazerem bases de ideologia de gênero, igualdade social e ambiental, essa preocupação com o todo se fez presente em toda sua base política, por vezes até anteriormente a isso durante suas escolhas de trabalho e formação acadêmicas anteriores, enquanto as lideranças masculinas apresentadas à exceção da Índia, receberam fama mundial de negacionistas no primeiro momento, fazendo até mesmo brincadeiras acerca das doenças, conforme ilustrado a aceitar que o todo corria perigo e resolveram pensar de forma prática na economia, mesmo que para tal, fosse necessário sacrificar alguns milhares de vidas em detrimento do todo.

O artigo da Forbes que motivou o presente estudo, recentemente teve uma continuação⁷⁴, na qual atesta que de fato houve uma melhor resposta da liderança feminina na linha do tempo atual em razão dos outros países com governo masculino. Este novo artigo se baseou no trabalho de duas pesquisadoras e professoras Universitárias⁷⁵ britânicas que pretendiam atestar que a resposta do Covid de forma mundial realmente foi alcançada por lideranças femininas. Seu estudo analisou os 194 países, dentre eles, apenas 19 teriam a influência de mulheres (cerca de 10% dos países) analisando a primeira onda de contágio do Covid e como essa resposta teve efeito em razão do contágio e mortes dos habitantes dos países.

O resultado destas escolhas não podem ser analisadas até o fim do contágio do Corona Vírus, em face do fato que o presente trabalho se faz em meio ao que os especialistas dizem ser a primeira onda da doença, que teria previsão de duração entre 12 a 18 meses até o desenvolvimento de uma vacina viável para imunizar a população mundial: “Há expectativa de que a pandemia dure por mais 12-18 meses, até encontrarmos uma vacina ou desenvolvermos imunidade coletiva”⁷⁶. Além disso, a este tema cabe extensa análise e detalhamento que poderão ser atualizados em estudos futuros, mas por hora, a pesquisa conseguiu responder as questões levantadas em seu início de pesquisa com evidências que

⁷⁴ WITTENBERG-COX, Avivah. *Women Leaders’ Competence On COVID: The Proof*. Artigo. Forbes. Setembro. 2020.

⁷⁵ GARIKIPATI, Supriya e KAMBHAMPATI, Uma. *Leading the Fight Against the Pandemic: Does Gender ‘Really’ Matter?* University of Liverpool. University of Reading. Junho. 2020.

⁷⁶ Gallagher, James.2020. <https://www.bbc.co.uk/news/health-51963486>(accessed 20/05/2020).

embasaram a questão principal sobre a importância do protagonismo feminino na política e como este afetou de forma positiva e empática à aqueles os quais as elegeram como representantes políticas.

Referências Bibliográficas:

CASARA, Rubens R.R. **Bolsonaro O mito e o sintoma**. Editora Contracorrente. São Paulo. 2020.

CHAPLIN, Steve. **COVID-19: a brief history and treatments in development**. Prescriber. Maio. 2020.

FREUD, Sigmund. *The questions of Lay analysis*. Vol. IX. 1926.

GARIKIPATI, Supriya e KAMBHAMPATI, Uma. *Leading the Fight Against the Pandemic: Does Gender 'Really' Matter?* University of Liverpool. University of Reading. Junho. 2020.

GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Ebook. Harvard University Press. United States of America. 2003.

KARST, Kenneth L. *THE SUPREME COURT 1976 TERM. Foreword: Equal Citizenship Under the Fourteenth Amendment*. Harvard Law Review. Volume 91. Number 1. November 1977.

NOVAIS, Jorge Reis. **Princípios Estruturantes de Estado de Direito**. Editora Almedina. 2019.

OKIN, Susan Moller. **Gênero, o público e o privado**. Artigo. Stanford University. 2008.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Do contrato social princípios do direito político**. Traduzido por José Cretella Junior e Agnes Cretella. Revista dos tribunais: São Paulo, 2003.

RUBEN, Gayle. **Políticas do Sexo**. Coleção Argonautas. Ebook. UBU. 1975.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional**. 12ª Edição. Livraria do Advogado Editora. Porto Alegre. 2015

Artigos:

A Timeline of the Coronavirus Pandemic. Artigo. The New York Times.

Angela Merkel: Germany's shrewd political Survivor. BBC. Junho. 2019.
<https://www.bbc.com/news/world-europe-23709337>

Bolsonaro presidente: As propostas com as quais Jair Bolsonaro se elegeu presidente do Brasil. BBC. Outubro. 2018. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46012309>

BREDA, Isabella. *How Norway Built an Economy That Puts People First*. Yes Magazine. Novembro. 2020. <https://www.yesmagazine.org/issue/what-the-rest-of-the-world-knows/2020/11/02/how-norway-built-an-economy-that-puts-people-first/>

CEBRIÁN, Belén Domínguez. Finlândia abre os armazéns secretos da Guerra Fria para enfrentar o coronavírus. El País. Abril. 2020. <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-11/finlandia-abre-os-armazens-secretos-da-guerra-fria-para-enfrentar-o-coronavirus.html>

COCHRANE, Emily e STOLBERG, Sheryl Gay. **\$2 Trillion Coronavirus Stimulus Bill Is Signed Into Law**. Artigo. New York Times. Março. 2020.

Communicable Diseases Act. Traduzido para o Inglês. <https://www.finlex.fi/en/laki/kaannokset/2016/en20161227>

Coronavírus: 4 fatores que explicam o impacto da covid-19 nos EUA, país com maior número de infectados e mortos. BBC. Abril. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52280762>

Coronavírus: Finlândia é um dos países mais bem preparados do mundo para combater pandemia. G1. Abril. 2020. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/14/finlandia-e-um-dos-paises-mais-bem-preparados-do-mundo-para-combater-pandemia.ghtml>

Covid-19: how world leaders responded to the crisis. The guardian. Abril. 2020. <https://www.theguardian.com/world/2020/apr/12/covid-19-how-world-leaders-responded-to-the-crisis>.

Duff-Brown, Beth. *How Taiwan Used Big Data, Transparency and a Central Command to Protect Its People from Coronavirus*. Stanford Health Policy. Março. 2020. <https://healthpolicy.fsi.stanford.edu/news/how-taiwan-used-big-data-transparency-central-command-protect-its-people-coronavirus>

Em vitória histórica, Jacinda Ardern é reeleita primeira-ministra na Nova Zelândia. Reuters. Outubro. 2020.

Finland adopts hybrid strategy to contain coronavirus. Reuters. Abril. 2020. <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-finland-idUSKCN224303>

Finlândia confirma primeiro caso de coronavírus; país é o 17º a registrar a doença. UOL. Janeiro. 2020. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2020/01/29/finlandia-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-pais-e-o-17-a-registrar-a-doenca.htm>

Finlândia: Primeira-ministra mais jovem do mundo forma coalizão com outras 4 mulheres. BBC. Dezembro. 2019. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50711068>

FOUCHE, Gwladys. *Norway PM tells kids: 'It is OK to feel scared' during coronavirus.* Reuters. Março. 2020. <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-norway-children/norway-pm-tells-kids-it-is-ok-to-feel-scared-during-coronavirus-idUSKBN2131NE>

Gallagher, James. 2020. <https://www.bbc.co.uk/news/health-51963486>(accessed 20/05/2020)

GETTLEMAN, Jeffrey; RAJ, Suhasini. As Covid-19 Closes Schools, the World's Children Go to Work. The New York Times. Setembro. 2020. <https://www.nytimes.com/2020/09/27/world/asia/covid-19-india-children-school-education-labor.html>

GRAHAM-YOOLL, Luis; FOSTER, Max e KREVER, Mick. O país onde parece que a Covid-19 nunca aconteceu. CNN. Junho. 2020. <https://www.cnnbrasil.com.br/viagem/2020/06/19/o-pais-onde-parece-que-a-covid-19-nunca-aconteceu>

'Gripezinha ou resfriadinho' e outras 7 frases controversas de líderes mundiais sobre o coronavírus. BBC. Abril. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52205918>

HEIKKILÄ, Melissa. *Finland taps social media influencers during coronavirus crisis.* Político. Março. 2020. <https://www.politico.eu/article/finland-taps-influencers-as-critical-actors-amid-coronavirus-pandemic/>

HENRIQUE, Alfredo. São Paulo registra os dois primeiros casos de transmissão do coronavírus no país. Agora. Março. 2020. <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/03/sao-paulo-registra-os-dois-primeiros-casos-de-transmissao-do-coronavirus-no-pais.shtml>

HIKARI, Sumiki. The COVID-19 Crisis and “Minorities”: How Taiwan Is Showing the Way. Junho. 2020. <https://www.nippon.com/en/japan-topics/g00860/>

How the coronavirus crisis exposes India's social inequalities. Aljazeera. Junho. 2020. <https://www.aljazeera.com/news/2020/06/26/how-the-coronavirus-crisis-exposes-indias-social-inequalities/?gb=true>

LEONHARDT, David. The Unique U.S. Failure to control the vírus. The New York Times. Agosto. 2020. <https://www.nytimes.com/2020/08/06/us/coronavirus-us.html>

Líder nacionalista Ram Nath Kovind é escolhido novo presidente da Índia. Agencia Estado. Julho. 2017.

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2017/07/20/interna_mundo,611111/lider-nacionalista-ram-nath-kovind-presidente-india.shtml

MARIN, Cécile. *Europe Versus Coronavirus - Putting the Danish Model to the Test*. Institute Montaigne. Maio. 2020. <https://www.institutmontaigne.org/en/blog/europe-versus-coronavirus-putting-danish-model-test>

MARTYN-HEMPHILL, Richard. An Environmentalist Is Iceland's New Prime Minister. The New York Times. Novembro. 2017. <https://www.nytimes.com/2017/11/30/world/europe/iceland-prime-minister-katrin-jakobsdottir.html>

Measures to prevent coronavirus infections in social welfare units providing 24-hour care. Ministry of Social Affairs and Health. Press Release. Abril. 2020. <https://valtioneuvosto.fi/en/-/1271139/koronavirustartuntoja-ehkaistava-monin-tavoim-sosiaaliuollon-ymparivuorokautisen-hoidon-toimintayksikoissa>

MIGUEL, Rafa de. Quando o coronavírus obrigou Boris Johnson a deixar de ser Boris Johnson. El País. Março. 2020. <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-23/quando-o-coronavirus-obrigou-boris-johnson-a-deixar-de-ser-boris-johnson.html>

MURRAY, Adrienne. *Coronavirus: Why Denmark is taking steps to open again*. BBC. Abril. 2020. <https://www.bbc.com/news/world-europe-52226763>

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. OPAS. Março. 2020. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812

PÉCHY, Amanda. Economia da Índia será uma das mais afetadas pela Covid-19 no mundo. Veja. Setembro. 2020. <https://veja.abril.com.br/mundo/economia-da-india-sera-uma-das-mais-afetadas-pela-covid-19-no-mundo/>

Primeira onda da covid-19 deve acabar em outubro, diz estudo da UFF. Agência Brasil. Setembro. 2020. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/09/18/primeira-onda-da-covid-19-deve-acabar-em-outubro-diz-estudo-da-uff.htm>

SANCHES, Mariana. Nos EUA, Bolsonaro diz que coronavírus é 'superdimensionado' e fala em fraude na eleição de 2018 sem mostrar provas. BBC. Março. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51810489>

SANCHEZ-VALLEJO, Maria Antonia. Narendra Modi, um líder divisionista na Índia. El País. Agosto. 2020. <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-08-12/narendra-modi-um-lider-divisionista-na-india.html>.

UK's response to covid-19 "too little, too late, too flawed". BMJ. Maio. 2020. <https://www.bmj.com/company/newsroom/uks-response-to-covid-19-too-little-too-late-too-flawed/>

WITTENBERG-COX, Avivah. *What Do Countries With The Best Coronavirus Responses Have In Common? Women Leaders*. Artigo. Forbes. Abril. 2020.

WITTENBERG-COX, Avivah. *Women Leaders' Competence On COVID: The Proof*. Artigo. Forbes. Setembro. 2020.

Bibliografia online:

Estados Unidos. <https://www.biography.com/us-president/donald-trump>

<https://brasilien.um.dk/pt/sobre-a-dinamarca/economia-e-producao/>

<https://english.president.gov.tw/Page/40>

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/03/da-descoberta-de-uma-nova-doenca-ate-a-pandemia-a-evolucao-da-covid-19-registrada-nos-tuites-da-oms.ghtml>

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46012309>

<https://www.dn.pt/mundo/mette-frederiksen-e-a-nova-social-democracia-na-dinamarca-10989005.html>

<https://www.dn.pt/mundo/novo-governo-da-islandia-reune-esquerda-e-direita-apos-intensas-negociacoes-8955555.html>

<https://www.dw.com/pt-br/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-pandemia-de-covid-19/g-52174021>

<https://www.goodcountry.org/global-vote/elections/norway/candidates/erna-solberg/>

<https://www.imperial.ac.uk/news/196496/coronavirus-pandemic-could-have-caused-40/>

<https://www.nytimes.com/1982/05/02/books/women-and-men-and-morality.html>

<https://www.paho.org/pt/covid19>

<https://www.uol.com.br/ecoa/amp-stories/lideres-contra-covid-19-mette-frederiksen/index.htm>

<https://www.who.int/about/who-we-are/constitution>

<https://www.worldometers.info/coronavirus/>

TERMO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Natália Oliver Canoas,

Aluno(a), regularmente matriculado(a), no Curso de Direito, na disciplina do TCC da 10ª etapa, matrícula nº 31587151 , Período da manhã , Turma C , tendo realizado o TCC com o título:

Protagonismo feminino na liderança mundial: a relação entre a ética do cuidado e o enfrentamento do covid-19

sob a orientação do(a) professor(a): Dr. Adilson José Moreira

declaro para os devidos fins que tenho pleno conhecimento das regras metodológicas para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), informando que o realizei sem plágio de obras literárias ou a utilização de qualquer meio irregular.

Declaro ainda que, estou ciente que caso sejam detectadas irregularidades referentes às citações das fontes e/ou desrespeito às normas técnicas próprias relativas aos direitos autorais de obras utilizadas na confecção do trabalho, serão aplicáveis as sanções legais de natureza civil, penal e administrativa, além da reprovação automática, impedindo a conclusão do curso.

São Paulo, 10 de novembro de 2020 .

Natália Oliver Canoas

Assinatura do discente

Assinado Digitalmente

